



# Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN: Padrão, Versão 1.1

O padrão global para áreas protegidas no século 21



Fomentado por el



Ministerio Federal de Medio Ambiente, Protección de la Naturaleza y Seguridad Nuclear

en virtud de una resolución del Parlamento de la República Federal de Alemania



Lista Verde  
Áreas Protegidas | Conservadas

A designação de entidades geográficas neste livro, e a apresentação do material, não implica a expressão de qualquer opinião por parte da UICN ou de outras organizações participantes sobre a situação jurídica de qualquer país, território ou área, ou de suas autoridades, ou quanto à delimitação de suas fronteiras ou limites.

As opiniões expressas nesta publicação não necessariamente refletem as de outras organizações participantes.

Esta publicação foi possível em parte devido ao financiamento do Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) no âmbito da Iniciativa Climática Internacional (IKI), com base em uma decisão adotada pelo Bundestag alemão.

Publicado por: UICN, Gland, Suíça

Copyright: © 2017 International Union for Conservation of Nature and Natural Resources

A reprodução desta publicação para fins educacionais ou outros fins não comerciais é autorizada sem a permissão prévia por escrito do detentor dos direitos autorais, desde que a fonte seja totalmente mencionada.

A reprodução desta publicação para revenda ou outros fins comerciais é proibida sem a permissão prévia por escrito do detentor dos direitos autorais.

Citação: IUCN and World Commission on Protected Areas (WCPA) (2017). *IUCN Green List of Protected and Conserved Areas: Standard, Version 1.1*. Gland, Switzerland: IUCN.

Fotos de Capa (superior à esquerda, sentido horário):

1. Colhendo frutas - Parque Nacional Río Abiseo, Peru - Foto: Christian Quispe
2. Mulher pescadora - Parque Nacional Natural Tatamá, Colombia. © Maribel Ruth
3. Lagoa verde - Santuario de Flora y Fauna Galeras, Colombia - Foto Luis G. Lasso © UICN
4. Parques Nacionales Naturales de Colombia, Santuario de Flora y Fauna Malpelo © UICN
5. Raya jaspeada - Santuario de Flora y Fauna Malpelo, Colombia - Foto: Sandra Bessudo

O idioma oficial deste documento é o inglês. A versão final é mantida em <https://iucngreenlist.org/>. Qualquer discrepância entre cópias, versões ou traduções será resolvida por referência à versão final em inglês.

Disponível em:

UICN (Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza)

Rue Mauverney 28

1196 Gland

Suíça

Tel +41 22 999 0000 / Fax +41 22 999 0002

<https://www.iucn.org/es/tema/areas-protegidas/our-work/lista-verde-de-la-uicn>

<https://www.iucn.org/es/recursos/publicaciones>

GORDON AND BETTY  
**MOORE**  
FOUNDATION

A tradução deste documento foi realizada através do projeto Lista Amazon Green com financiamento da Fundação Gordon and Betty Moore

		<b>A Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN: Padrão global</b>
Versão	1.1	
Idioma de origem	<b>Inglés.</b> Se dispone de traducciones oficiales.	
Unidade Responsável	<b>Programa de Áreas Protegidas de la UICN</b>	
Desenvolvido por	<b>Lista Verde de Áreas Protegidas y Conservadas de la UICN: Comité de Estándares</b>	
Assunto (Taxonomia)	Áreas protegidas; Áreas conservadas; Resultados de conservación; Estándar; Planeta protegido; Gestión eficaz; Garantías; Meta 11 de Aichi para la Biodiversidad	
Data de aprovação	Noviembre de 2017	
Aprovado por	Consejo de la UICN Comité de la Lista Verde de la UICN	
Aplicável a	Programa de la Lista Verde de Áreas Protegidas y Conservadas de la UICN	
Objetivo	<i>Servir de punto de referencia mundial de áreas protegidas y conservadas para determinar su éxito en obtener resultados de conservación mediante la gobernanza y gestión eficaz y equitativa. El Estándar contempla la consistencia mundial de los componentes y criterios, respaldados por indicadores para la medición del desempeño del sitio.</i>	
É parte de	Programa Lista Verde de Áreas Protegidas y Conservadas de la UICN	
Em conformidade com	Sistema de Gestión Ambiental y Social de la UICN (ESMS, por sus siglas en inglés) Códigos de Buenas Prácticas para Estándares de Sostenibilidad de ISEAL	
Documentos relacionados	Manual del Usuario de la Lista Verde de Áreas Protegidas y Conservadas de la UICN	
Distribuição	Sistema COMPASS de la UICN; Union Portal de la UICN y sitio web Portal Protected Planet® (Centro de Monitoreo de la Conservación Mundial del Programa de Naciones Unidas para el Medio Ambiente (PNUMA-CMVC) y la UICN	
<b>Histórico do documento</b>		<b>Versão atual 1.1</b>
<b>Versão</b>	<b>Lançamento</b>	<b>Resumo de Alterações</b>
Versão 0.1	Lançada em setembro de 2012	Apresentada para análise crítica no Congresso Mundial de Conservação da UICN 2012, Jeju, Coréia.
Versão 0.2	Lançada em junho de 2014	Ajustes para refinar conteúdo em alinhamento com o Workshop de Especialistas em Princípios de Credibilidade da ISEAL Alliance (junho de 2014) Versão adotada para a Fase Piloto de 2014.
Versão 0.3	Publicada en septiembre de 2015	Versão de Consulta Global, incluindo pequenos ajustes com base recomendações de avaliação da Fase Piloto (2014) e aná do Congresso Mundial de Parques (novembro de 2014). A avaliação feita por especialistas aos comentários recebidos nesta versão forma a base dos ajustes na revisão para criar a versão 1.0
Versão 1.0	Lançada em setembro de 2015	Lançada no Congresso Mundial de Conservação da UICN 2016, Havaí, EUA
Versión 1.1	Lançada em novembro de 2017	Alterada pelo Comitê de Padrão da Lista Verde da UICN, e em seguida endossada e submetida pelo Comitê da Lista Verde da UICN ao Conselho da UICN, que aprovou seu lançamento durante sua 93ª Reunião na Sede Mundial da UICN, Gland, Suíça.

## Conteúdo

Introdução	5
Parte 1: Padrão global	10
Parte 2: Indicadores genéricos e amostra de meios de verificação	15
Parte 3: Orientação para componentes e critérios	26



# Lista Verde

Áreas Protegidas | Conservadas

## Introdução

As áreas protegidas constituem uma abordagem universal de conservação da natureza, presente em todos os países, tanto em áreas continentais como marinhas. Conservar a natureza é essencial para o futuro da humanidade, garantindo a persistência da diversidade natural que sustenta a vida humana. Áreas protegidas bem administradas, desenhadas e administradas são nossa ferramenta mais efetiva para conservar a natureza, uma vez que fornecem uma ampla gama de benefícios ecológicos, socioeconômicos, culturais e espirituais.

O Programa Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN (Programa Lista Verde da UICN) visa incentivar, alcançar e promover áreas protegidas efetivas, equitativas e bem-sucedidas em todos os países e jurisdições parceiros.

objetivo geral do Programa Lista Verde da UICN é **aumentar o número de áreas protegidas e conservadas que proporcionam resultados de conservação bem-sucedidos por meio de governança e gestão efetiva e equitativa**. Este objetivo de alto nível será alcançado por meio de um conjunto de objetivos subjacentes.

1. Garantir que o Padrão da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN forneça uma medida adequada para fortalecer os resultados de conservação e melhorar a gestão efetiva e equitativa de áreas protegidas e conservadas
2. Posicionar o Programa Lista Verde da UICN como um canal acessível para o desenvolvimento da capacidade de conservação de áreas protegidas e conservadas
3. Promover a colaboração e o investimento financeiro na implementação de uma gestão de conservação efetiva e equitativa em áreas protegidas e conservadas comprometidas em trabalhar em acordo com o Padrão da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN.

No coração do Programa Lista Verde da UICN está um Padrão de Sustentabilidade, que tem aplicação global. A ISEAL define um padrão de sustentabilidade como sendo: Um padrão que trata das práticas sociais, ambientais ou econômicas de uma entidade definida, ou uma combinação dessas (Princípios de Credibilidade da ISEAL)<sup>1</sup>.

O Padrão da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN (Padrão da Lista Verde da UICN) descreve um conjunto de dezessete **CRITÉRIOS** categorizados em quatro **COMPONENTES**, acompanhados por 50 **INDICADORES**, para a conservação bem-sucedida em áreas protegidas e conservadas. O padrão fornece uma referência internacional de qualidade que motiva a melhoria do desempenho e ajuda a atingir os objetivos de conservação. Ao se comprometerem a atender a esse padrão global, os gestores de áreas procuram demonstrar e manter o desempenho e fornecer resultados reais de conservação da natureza. O padrão global da lista verde da UICN permanecerá inalterado, até que seja revisado, pelo menos a cada cinco anos (de acordo com o Código ISEAL)<sup>2</sup>, para garantir que o padrão seja continuamente melhorado e fornecendo consistentemente uma referência internacional de qualidade.

Os indicadores genéricos podem ser adaptados ao contexto nacional (nível típico de adaptação; ou outras jurisdições relevantes, como níveis subnacionais ou regionais também são possíveis).

1 <https://www.isealalliance.org/sites/default/files/resource/2017-12/Credibility%20Principles%20v1.0%20Spanish.pdf>  
2 <https://www.isealalliance.org/defining-credible-practice/iseal-codes-good-practice>

Boa Governança	Desenho & Planejamento Robustos	Gestão Efetiva	Resultados de Conservação Promissores
1.1. Garantia de legitimidade e voz 1.2. Obter transparência e prestação de contas 1.3. Habilitar a vitalidade de governança e a capacidade de responder de forma adaptada	2.1 identificar e compreender os principais valores da área: 2.2 projetar a conservação de longo prazo dos principais valores da área: 2.3 entender as ameaças e desafios dos principais valores da área 2.4 compreender o contexto social e econômico	3.1 Desenvolver e implementar uma estratégia de gestão de longo prazo 3.2 Gestão da condição ecológica: 3.3 Gestão de acordo com o contexto social e econômico do área: 3.4 Gestão de ameaças: 3.5 Cumprir com as leis e regulamentos de forma efetiva e justa: 3.6 Gestão do acesso, uso de recursos e visitação: 3.7 Medir o sucesso	4.1: Demonstrar a conservação dos principais valores naturais 4.2: Demonstrar a conservação dos principais serviços ecossistêmicos associados 4.3 Demonstrar a conservação dos principais valores culturais

O objetivo do Padrão da Lista Verde da UICN global é *fornecer uma referência global para áreas protegidas e conservadas a fim de avaliar se estão alcançando resultados de conservação bem-sucedidos por meio de governança e gestão efetiva e equitativa. O Padrão da Lista Verde da UICN inclui Componentes e critérios globalmente consistentes, que são apoiados por indicadores que medem o desempenho do área.*

## Desenvolvimento da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN

A UICN começou a moldar o conceito de uma Lista Verde de Áreas Protegidas em 2008. No Congresso Mundial de Conservação de 2012, quatro Resoluções da UICN apoiaram o desenvolvimento de uma Lista Verde da UICN para áreas protegidas e conservadas. Uma Resolução da UICN (WCC 2012-Res-041-EN) solicitou o desenvolvimento de critérios objetivos para a 'Lista Verde', enquanto uma segunda ([WCC 2012-Res-076<sup>3</sup>](https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC_2012_RES_076_3.pdf)) exigia que a Lista Verde fosse adaptada para certificar o desempenho em áreas marinhas protegidas (AMP).

A Comissão Mundial de Áreas Protegidas da UICN (CMAP) e o Programa Global de Áreas Protegidas da UICN convocaram um processo global de desenvolvimento e consulta para criar e testar um novo Padrão da Lista Verde da UICN para áreas protegidas. Uma fase piloto em oito jurisdições foi realizada com os resultados apresentados no Congresso Mundial de Parques da UICN, Sydney, novembro de 2014. Um total de 25 áreas protegidas e conservadas receberam um certificado provisório de "Lista Verde" por suas realizações.

Outras evoluções do Padrão da Lista Verde da UICN, incluindo os resultados da consulta global sobre o Padrão em 2015 e 2016, e adaptações ao Programa da Lista Verde da UICN, foram apresentadas no Congresso Mundial de Conservação da UICN no Havaí, onde mais três Resoluções da UICN<sup>4,5,6</sup> deram apoio à implementação contínua.

3 [https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC\\_2012\\_RES\\_75\\_EN.pdf](https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC_2012_RES_75_EN.pdf)

4 [https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC\\_2016\\_RES\\_031\\_EN.pdf](https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC_2016_RES_031_EN.pdf)

5 [https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC\\_2016\\_RES\\_030\\_EN.pdf](https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC_2016_RES_030_EN.pdf)

6 [https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC\\_2016\\_RES\\_072\\_EN.pdf](https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC_2016_RES_072_EN.pdf)

## Código internacional para padrões de sustentabilidade

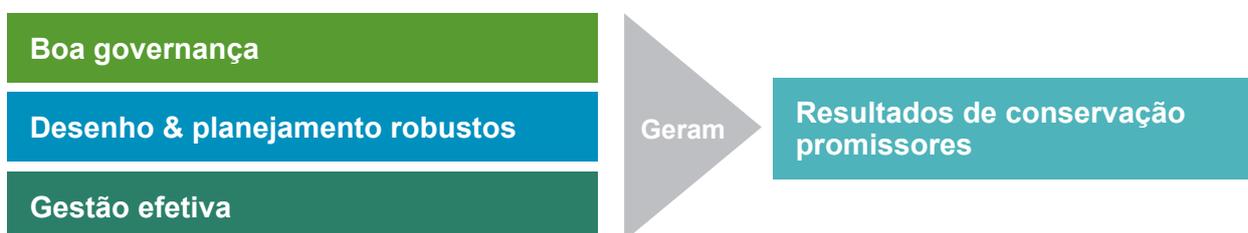
A UICN está empenhada em alinhar o desenvolvimento do Padrão da Lista Verde da UICN e do Programa da Lista Verde da UICN aos [Códigos de Boas Práticas da ISEAL](#)<sup>7</sup>: uma referência global para definição de padrões, garantia e avaliação de impacto para sistemas padrão de sustentabilidade social e ambiental. O Programa de Lista Verde da UICN busca cumprir com os requerimentos da ISEAL até 2020. Esta versão do Padrão da Lista Verde da UICN tem base nas lições aprendidas da avaliação da fase piloto em 2014 e nas consultas globais realizadas em 2015 e 2016. O Padrão da Lista Verde da UICN é apoiado por um Procedimento de Garantia e regras, conforme documentado no Manual do Usuário da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN (**Manual do Usuário da Lista Verde da UICN**). O Manual descreve os objetivos de todo o Programa da Lista Verde da UICN. Ele fornece a estrutura para a implementação do Programa de Lista Verde da UICN globalmente e em base jurisdicional.

## O padrão da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN

O Padrão da Lista Verde da UICN é organizado em quatro Componentes de conservação bem-sucedida da natureza em áreas protegidas e conservadas. Os Componentes da linha de base dizem respeito a:

- **Boa governança**
- **Desenho e Planejamento Robustos; e**
- **Efetividade de Gestão**

Juntos, eles apoiam o componente de **Resultados de Conservação Exitosos**, atestando a realização bem-sucedida das metas e objetivos de áreas. Cada Componente possui um conjunto de critérios e cada critério possui um conjunto de indicadores genéricos para mensurar o desempenho.



## Globalmente consistente, áreamente relevante

Os critérios são requisitos globalmente consistentes que descrevem coletivamente os esforços necessários para atingir totalmente o Padrão da Lista Verde da UICN global. Uma área de 'Lista Verde' é aquela que atende a todos os critérios, em todos os quatro componentes. O Padrão da Lista Verde da UICN é implementado por meio de uma abordagem jurisdicional, adaptada a cada país ou região onde a Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN é adotada. O Programa de Lista Verde da UICN permite flexibilidade para cada jurisdição implementar o Padrão.

Para cada critério do Padrão da Lista Verde da UICN, um conjunto de indicadores genéricos e meios de verificação associados é mantido pela UICN. Esses indicadores genéricos podem ser adaptados ao contexto de cada jurisdição participante, para permitir a reflexão das características e circunstâncias regionais e áreas em que as áreas protegidas e conservadas operam. Observe que os indicadores genéricos são projetados para serem universais na aplicação, portanto, nem todos eles (ou qualquer um deles) precisam ser adaptados, se tiverem sido avaliados para atender ao contexto regional ou área. A orientação para este processo é detalhada no **Manual do Usuário da Lista Verde da UICN** que o acompanha.

## Garantia e avaliação

O Programa de Lista Verde da UICN garante que áreas protegidas e conservadas “sejam geridas de maneira efetiva e equitativa atingindo a conservação bem-sucedida de seus valores”. Uma parceria global com a *Accreditation Services International* (ASI) coloca à disposição a Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN uma agência de garantia independente encarregada de endossar o Programa da Lista Verde da UICN. Os mecanismos de garantia e procedimentos em vigor asseguram a independência e a credibilidade da tomada de decisões que, em última instância, estarão em conformidade com todos os Códigos de Boas Práticas da ISEAL. A participação de áreas protegidas, áreas conservadas e suas agências governamentais é totalmente voluntária, por meio do compromisso de promover a melhoria contínua mediante o Programa Lista Verde da UICN.

## Status de ‘lista verde’ para áreas protegidas e conservadas

As áreas que desejem obter o status de “Lista Verde” devem demonstrar e, em seguida, manter a implementação bem-sucedida do Padrão da Lista Verde da UICN. Esse processo é avaliado em três fases:

### 1. Fase de Aplicação:

EA primeira etapa é um compromisso voluntário com o Programa Lista Verde da UICN. Esse **compromisso** é feito por meio de um [cadastro online](#)<sup>8</sup>. Os centros fornecem evidências iniciais de alguns indicadores dos três primeiros componentes do Padrão da Lista Verde da UICN. Um representante do Grupo de Especialistas em Avaliação da Lista Verde (**EAGL**) na jurisdição do área verifica se as evidências foram fornecidas e o status de candidato é concedido a área.

### 2. Fase de candidatura:

Uma vez admitido como candidato, a área implementa o conjunto completo de critérios da Lista Verde da UICN, fornecendo evidências para todos os indicadores e abordando quaisquer deficiências identificadas ao longo de um período de tempo. A fase de candidatura pode levar meses ou até vários anos, dependendo dos problemas identificados. Uma consulta às partes interessadas e uma visita a área por um representante do EAGL também são necessárias nesta fase.

Depois de concluídos, as áreas candidatas são apresentadas para **nomeação** à Lista Verde. O processo de **nomeação** envolve a preparação e apresentação de um dossiê completo por uma área candidata abordando todos os critérios do padrão. O processo será avaliado pelo Grupo de Especialistas em Avaliação da Lista Verde (EAGL) da jurisdição área, sendo verificado por um Avaliador independente (treinado e fornecido pela ASI). Com base na recomendação deste EAGL, a decisão final será feita pelo Comitê da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN.

### 3. Fase da Lista Verde:

Assim que uma área candidata recebe o status de “**Lista Verde da UICN**”, os gestores e os representantes da área receberão um **certificado**. A área terá o direito de usar o logotipo e as declarações da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN (de acordo com as diretrizes) e será reconhecida e promovida pela UICN como um exemplo global em conquistas de conservação. Além disso, todos os áreas Candidatos e ‘Lista Verde da UICN’ serão descritos no portal [Protected Planet](#)<sup>9</sup> do Base de Dados Mundial sobre Áreas Protegidas (WDPA, por sua sigla em inglês) do Centro de Monitoramento da Conservação Mundial da ONU Ambiente (WCMC, por sua sigla em inglês).

8 <http://iucn.force.com/greenlist>

9 <https://www.protectedplanet.net/en>

Depois que uma área atinge o status de Lista Verde, o Programa da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN se concentra em apoiar a área para manter esse status. Uma avaliação rápida de médio prazo do desempenho é realizada em todas as áreas da “Lista Verde”. Além disso, ao longo do período, o Programa de Lista Verde da UICN fatora e filtra as visões das partes interessadas e da opinião pública sobre o desempenho contínuo da área. O Manual do Usuário da Lista Verde da UICN também trata dos procedimentos para queixas de quaisquer partes envolvidas.

No último ano de uma área Lista Verde, a administração da área deve iniciar um processo de renovação para justificar o sucesso e desempenho contínuos em relação aos critérios do padrão e, assim, renovar seu status de Lista Verde por um período adicional, geralmente de cinco anos. Se, por qualquer motivo, novos desafios afetarem o cumprimento do Padrão por parte da área, ele será considerado novamente como um Candidato e será incentivado a desenvolver um plano de ação específico para recuperar o status de Lista Verde por meio de uma nomeação renovada.

Todas as partes interessadas devem entrar em contato com o Programa Global de Áreas Protegidas da UICN para obter informações sobre o processo de implementação do Padrão da Lista Verde da UICN e obtenção do status de Lista Verde pelo endereço: [greenlist@iucn.org](mailto:greenlist@iucn.org).



## Parte 1: Lista Verde da UICN de Padrão de Áreas Protegidas e Conservadas

### Componente 1: Boa governança

As áreas da Lista Verde demonstram governança justa e efetiva



Critério 1.1  
**Garantir legitimidade e voz**

Existem procedimentos de governança claramente definidos, legítimos, equitativos e funcionais, nos quais os interesses da sociedade civil, detentores de direitos e partes interessadas são representados e atendidos de maneira justa, incluindo aqueles relacionados ao estabelecimento ou designação da área.



Critério 1.2  
**Obter transparência e prestação de contas**

Os procedimentos de governança e os processos de tomada de decisão são transparentes e comunicados de forma apropriada, e as responsabilidades pela implementação são claras, incluindo um processo prontamente acessível para identificar, ouvir e resolver reclamações, disputas ou queixas.



Critério 1.3  
**Habilitar vitalidade da governança e a capacidade de responder de maneira adaptativa**

O planejamento e a gestão baseiam-se no melhor conhecimento disponível do contexto social e ecológico da área, usando uma estrutura de gestão adaptativa que antecipa, aprende e responde às mudanças na sua tomada de decisão.



## Componente 2: Desenho e planejamento e robustos

As áreas da Lista Verde têm metas e objetivos de conservação claros e de longo prazo, com base em uma compreensão sólida de seu contexto natural, cultural e socioeconômico



Critério 2.1  
**Identificar e compreender os principais valores da área**

Os principais valores da área para a conservação da natureza com os serviços de ecossistema associados e valores culturais são identificados e compreendidos.



Critério 2.2  
**Projetar a conservação de longo prazo dos principais valores da área**

O desenho da área em seu contexto paisagístico/marítimo oferece suporte à manutenção de longo prazo dos principais valores da área.



Critério 2.3  
**Entender as Ameaças e Desafios dos Principais Valores da Área**

Ameaças e desafios aos principais valores da área são descritos e compreendidos em detalhes suficientes para permitir o planejamento e a gestão efetiva para a devida solução.



Critério 2.4  
**Compreender o Contexto Social e Econômico**

O contexto social e econômico da área, incluindo os impactos sociais e econômicos positivos e negativos da forma como é administrado, é compreendido e refletido nas metas e objetivos da gestão.



## Componente 3: Gestão efetiva

### As áreas da Lista Verde são gerenciadas de forma efetiva

#### Critério 3.1 **Desenvolver e implementar uma estratégia de gestão de longo prazo**



#### Critério 3.2 **Gestão da condição ecológica**

#### Critério 3.3 **Gestão de acordo com o contexto social e econômico da área**

A área possui uma estratégia de longo prazo que fornece uma explicação clara das metas e objetivos gerais de gestão (incluindo explicitamente a conservação dos principais valores da área e o cumprimento de suas metas e objetivos sociais e econômicos). Isso se reflete em um Plano de manejo atualizado ou seu equivalente funcional, que:

- Fornece orientações de gestão claras e adequadas: As estratégias e ações especificadas nos planos, políticas e procedimentos são adequadas e suficientes para atingir as metas e objetivos planejados para a área.
- Demonstra capacidade adequada para a gestão efetiva da área: As principais estratégias e atividades associadas para atingir as metas e objetivos a longo prazo são apoiadas por recursos financeiros e humanos adequados, competência adequada do pessoal, desenvolvimento de capacidade e treinamento; acesso adequado a equipamentos e infraestrutura adequada; e existem medidas para lidar com deficiências críticas.

---

A área pode demonstrar claramente que os atributos e processos ecológicos estão sendo gerenciados para manter os principais valores naturais da área e os serviços ecossistêmicos associados.

---

A gestão pode demonstrar claramente que:

- Os detentores de direitos e partes interessadas são reconhecidos e engajados de forma efetiva pela administração e seus interesses são considerados de forma justa e plena;
- Os benefícios sociais e econômicos da área são reconhecidos, promovidos e estão sendo mantidos, OU, nos casos em que tal manutenção seja incompatível com a manutenção dos valores naturais da área, quaisquer restrições são concebidas e implementadas em consulta e de preferência seguindo o consentimento prévio, livre e informado dos detentores de direitos e partes interessadas.

## Componente 3: Gestão efetiva (continuação)

### As áreas da Lista Verde são gerenciadas de forma efetiva

Critério 3.4  
**Gestão de ameaças**

As ameaças estão sendo respondidas de forma ativa e efetiva, de modo que seu impacto não comprometa a manutenção dos principais valores da área ou a realização das metas e objetivos.

Critério 3.5  
**Cumprir com as leis e regulamentos de forma efetiva e justa**

Leis, regulamentos e restrições relevantes são aplicados de forma justa e efetiva em todos os aspectos da gestão e operações da área protegida.

Critério 3.6  
**Gestão do acesso, uso de recursos e visitas**

Quando permitidas, as atividades na área que envolvem acesso direto a recursos são compatíveis e apoiam o cumprimento das metas e objetivos de conservação da área, atendem às necessidades dos usuários e são devidamente regulamentadas. Quando permitido, o turismo e a gestão de visitantes são compatíveis e apoiam a realização das metas e objetivos de conservação da área.

Critério 3.7  
**Medir o sucesso**

O monitoramento, avaliação e aprendizagem fornecem uma base objetiva para determinar as medidas de sucesso. Os programas de monitoramento e avaliação devem ser capazes de fornecer os seguintes dados:

- Se cada um dos principais valores da área está sendo protegido com sucesso;
- Nível e intensidade das ameaças; e
- Cumprimento de metas e objetivos de gestão.

Conforme apropriado, os limites podem ser determinados por mudanças nos valores principais ao longo de um período de tempo específico em comparação com aqueles previstos sem a existência da área protegida e conservada.



## Componente 4: Resultados de conservação promissores

As áreas da Lista Verde demonstram conservação bem-sucedida de longo prazo dos principais valores naturais e dos serviços ecossistêmicos e culturais associados; bem como a realização de metas e objetivos sociais e econômicos



Critério 4.1  
**Demonstrar a conservação dos Principais valores naturais**

A área está atendendo ou excedendo os limites de desempenho de conservação da natureza, de acordo com sua categoria de gestão de áreas protegidas da UICN.

---

Critério 4.2  
**Demonstrar a conservação dos serviços ecossistêmicos associados**

A área está mantendo e fornecendo os principais valores de serviços ecossistêmicos.

---

Critério 4.3  
**Demonstrar a conservação de valores culturais**

A área está mantendo e proporcionando a persistência dos principais valores culturais.



## Parte 2: Indicadores genéricos e amostras de meios de verificação

Componente	Critério	N.º do indicador genérico	Indicador genérico	Amostra de meios de verificação	Comentários
<b>1: BOA GOVERNANÇA</b>	<b>1.1 GARANTIA DE LEGITIMIDADE E VOZ:</b>  Existem disposições de governança claramente definidas, legítimas, equitativas e funcionais, em que os interesses da sociedade civil, detentores de direitos e partes interessadas, são representados e tratados de forma justa, incluindo aqueles relacionados ao estabelecimento ou designação do área.	Padrão Lista Verde (GLS) - V1.1-1.1.1	LA estrutura de governança do local é claramente definida e documentada e de acordo com as especificações do governo nacional ou regional, jurisdição ou autoridade reconhecida	Documentos básicos ou equivalentes contendo regras, estatutos, estrutura de governança.	
		GLS- V1.1-1.1.2	As estruturas e mecanismos de governança local da unidade fornecem à sociedade civil, às partes interessadas e aos detentores de direitos oportunidades adequadas para participar do planejamento, processos e ações de gestão	Documentos básicos ou regras explicativas equivalentes, estatuto, estrutura de governança Atas de reuniões durante o desenvolvimento do Plano de manejo	
		GLS- V1.1-1.1.3	As estruturas e mecanismos de governança local reconhecem os direitos legítimos dos Povos Indígenas e das comunidades locais	Documentação de relações/acordos formais ou informais com grupos relevantes Reuniões com comunidades locais e indígenas Identificação clara de detentores de direitos e partes interessadas	As orientações sobre os direitos indígenas estão contidas na Declaração das Nações Unidas sobre os <a href="#">Direitos dos Povos Indígenas</a> <sup>10</sup> .
		GLS- V1.1-1.1.4	Os detentores de direitos e as partes interessadas estão efetivamente envolvidos na tomada de decisões e na gestão adaptativa da área.	Discussão com detentores de direitos e partes interessadas Discussão com gestores da área Documentação de relações/acordos formais ou informais com grupos relevantes	O 'envolvimento efetivo' será avaliado pelo EAGL
		GLS- V1.1-1.1.5	Os procedimentos de governança ajudam a promover a equidade de gênero em relação à gestão da área.	Evidência documentada de esforços para melhorar e manter a equidade de gênero por meio de governança e estruturas de tomada de decisão, gestão e programas de emprego, registros de emprego	Os procedimentos de governança ajudam a promover a equidade de gênero dentro e ao redor da área.
		GLS- V1.1-1.1.6	As estruturas e mecanismos de governança definidos são aceitos pelos principais constituintes (sociedade civil, detentores de direitos e partes interessadas), refletindo a categoria de governança da área.	Documentação de relações/acordos formais ou informais entre os principais grupos constituintes. Discussões com os grupos constituintes	

## 1: BOA GOVERNANÇA

### 1.2 OBTER TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Os procedimentos de governança e os processos de tomada de decisão são transparentes e devidamente comunicados, e as responsabilidades pela implementação são claras, incluindo um processo prontamente acessível para identificar, ouvir e resolver reclamações, disputas ou queixas.

GLS- V1.1-1.2.1

As estruturas de governança e os principais documentos de gestão são facilmente acessíveis à sociedade civil em um formato de fácil compreensão. Os principais documentos incluem o Plano de manejo da área ou equivalente, planos subsidiários relevantes e outros documentos importantes de orientação.

Confirmação da acessibilidade pública dos documentos, registros e outras informações cadastradas.

GLS- V1.1-1.2.2

Quando existe um órgão de tomada de decisão formal, a composição atual do órgão está publicamente disponível e os procedimentos para estabelecimento e filiação ao órgão são acessíveis ao público, ou quando não há órgão de tomada de decisão nomeado, os nomes e detalhes de contato da decisão formal - os criadores, como um Ministro ou Diretor de Agência, são acessíveis ao público.

Confirmação da disponibilidade pública dos membros atuais de qualquer órgão de tomada de decisão para o área. Confirmação da acessibilidade pública dos detalhes relevantes.

GLS- V1.1-1.2.3

Os resultados das discussões por órgãos de tomada de decisão ou tomadores de decisão em relação às questões levantadas pela sociedade civil, detentores de direitos e partes interessadas são publicamente disponíveis.

Avaliações e relatórios que confirmam a comunicação adequada, clara e regular das decisões dos órgãos ou tomadores de decisão.

Pode haver casos em que disponibilizar ao público algumas discussões não seja apropriado, especialmente em relação às medidas de patrimônio cultural.

GLS- V1.1-1.2.4

Um processo prontamente acessível para identificar, ouvir e resolver reclamações, disputas ou queixas relacionadas à governança ou gestão da área está em vigor.

Avaliações e relatórios, endossados pelas partes interessadas, confirmando que existe um processo apropriado implementado.

### 1.3 HABILITAR A VITALIDADE DE GOVERNANÇA E A CAPACIDADE DE RESPONDER DE FORMA ADAPTADA:

O planejamento e a gestão baseiam-se no melhor conhecimento disponível do contexto social e ecológico da área, usando uma estrutura de gestão adaptativa que antecipa, aprende e responde às mudanças em sua tomada de decisão.

GLS- V1.1-1.3.1

Os procedimentos estão em vigor para garantir que os resultados do monitoramento, avaliação e consulta sejam usados para informar os processos de gestão e planejamento, incluindo o estabelecimento de metas e objetivos.

Relatórios de monitoramento com recomendações sobre ações corretivas de gestão. Documentação de procedimentos para conectar monitoramento e avaliação.

Pode haver casos em que algumas informações de monitoramento não devam ser públicas, como como áreaização de espécies ameaçadas ou questões de patrimônio cultural.

GLS- V1.1-1.3.2

O planejamento e a tomada de decisão reconhecem as condições, questões e metas relevantes em escalas nacionais e regionais que impactam a área protegida.

Documentação dos processos de planejamento.

GLS- V1.1-1.3.3

Os processos de planejamento e gestão baseiam-se em múltiplas fontes de conhecimento (conhecimento científico, experimental, local e tradicional).

Documentação dos processos de planejamento demonstram claramente as fontes de conhecimento e como elas são obtidas e usadas nos processos de tomada de decisão.

GLS- V1.1-1.3.4

A área levou em conta, onde seja relevante, as mudanças históricas e projeções futuras nas condições sociais, ecológicas e climáticas.

Referências usadas para planejamento de processos. Considerações incluídas no plano de manejo ou equivalente.

<b>2: DESENHO &amp; PLANEJAMENTO ROBUSTOS</b>	<b>2.1 IDENTIFICAR E COMPREENDER OS PRINCIPAIS VALORES DA ÁREA:</b>  Os principais valores da área para a conservação da natureza com os serviços de ecossistema associados e valores culturais são identificados e compreendidos.	GLS- V1.1-2.1.1	A área atende à definição da UICN de área protegida e/ou é reconhecido como uma “ <a href="#">área conservada</a> ”	Documentos básicos ou equivalentes Consulta documentada com a gestão da área Referência à definição de <a href="#">Área Protegida da UICN<sup>11</sup></a> e orientação da UICN sobre Áreas Conservadas e ‘Outras Medidas Efetivas de Conservação Baseadas em Área’	Os documentos básicos são aqueles usados para gestão da área, incluindo planos de manejo, planos de sistemas, legislação nacional, documentos marco de áreas protegidas nacionais, etc.
		GLS- V1.1-2.1.2	A área foi cadastrada e corretamente atribuída a uma das seis categorias de gestão de Áreas Protegidas da UICN, ou foi cadastrado como uma ‘Outra Medida Efetiva de Conservação Baseada em Área’, e lhe foi atribuído um dos quatro tipos de governança da UICN no Banco de dados mundial de monitoramento de áreas protegidas (WDPA) gerenciado pelo Centro Mundial de Monitoramento da Conservação do Meio Ambiente da ONU Ambiente.	Referência ao Banco de dados mundial de monitoramento de áreas protegidas (WDPA) gerenciado pelo Centro Mundial de Monitoramento da Conservação do Meio Ambiente da ONU Ambiente, com todos os campos de dados preenchidos, acessível através do portal Protected Planet®	Áreas não cadastrados formalmente como Áreas Protegidas no conjunto de dados formal do WDPA podem ser incluídos pelo WCMC como uma categoria de ‘Área Conservada’, por exemplo, como Áreas Conservadas Indígenas e Comunitárias, ou como ‘Outras Medidas Efetivas de Conservação Baseadas em Áreas’. Os quatro tipos de governança podem ser encontrados na publicação Governança de <a href="#">Áreas Protegidas da UICN: do Entendimento à Ação, Série de Diretrizes de Melhores Práticas para Áreas Protegidas n° 20<sup>12</sup></a> .
		ELV- V1.1-2.1.3	A área tem um plano de manejo atual ou equivalente que é usado para orientar as prioridades e atividades de gestão.	Plano de manejo ou programas de trabalho e atividades equivalentes, indicando conformidade com os objetivos e prioridades do plano de manejo.	

11 <https://www.iucn.org/es/node/26266>

12 [https://www.iucn.org/sites/dev/files/import/downloads/iucn\\_spanish\\_governance\\_book.pdf](https://www.iucn.org/sites/dev/files/import/downloads/iucn_spanish_governance_book.pdf). Borrini-Feyerabend, G., N. Dudley, T. Jaeger, B. Lassen, N. Pathak Broome, A. Philips y T. Sandwith (2013). Gobernanza de Áreas Protegidas: De la comprensión a la acción. N.º 20 de la Serie de Diretrizes para buenas prácticas en áreas protegidas, Gland, Suiza: UICN. pp. xvi + 124.

## 2: DESENHO & PLANEJAMENTO ROBUSTOS

### 2.2 PROJETAR A CONSERVAÇÃO DE LONGO PRAZO DOS PRINCIPAIS VALORES DA ÁREA:

O desenho da área em seu contexto paisagístico/marítimo apoia a manutenção de longo prazo dos principais valores da área.

GLS- V1.1-2.1.4	Os principais valores naturais e dos serviços ecossistêmicos associados e valores culturais da área são claramente identificados e compreendidos.	Documentos básicos ou equivalentes Plano de manejo ou equivalente Artigos de pesquisa científica Bancos de dados relacionados Relatórios sobre conhecimento tradicional e área, conforme o caso, Comentários das partes interessadas	
GLS- V1.1-2.2.1	A área designada é grande o suficiente e suficientemente conectada a outros habitats ou ecossistemas permitindo atingir as metas e objetivos dos principais valores conservação da natureza da área.	Documentação de planejamento de gestão, incluindo mapas Consulta com a gestão da área Referências a pesquisas científicas que justificam as conclusões Consulta com especialistas de destaque.	Pode haver casos em que certas informações de monitoramento não deve ser tornado público, como localização de espécies em perigo de extinção ou algum questões de herança cultural.
GLS- V1.1-2.2.2	A área faz parte de uma rede de conservação identificada que é projetada para atender aos objetivos de representação, replicação, conectividade e resiliência	Documentação de planejamento de gestão, incluindo mapas Plano do sistema do área ou análise de lacunas Consulta ao gerenciamento do área.	
GLS- V1.1-2.2.3	<p>Quando a ‘integridade ecológica’ é o maior valor da área:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A área contém um grupo de espécies nativas e tipos de ecossistemas característicos da região, com processos ecológicos e sistemas tróficos intactos</li> <li>• A área é grande o suficiente e bem conectado para sustentar uma população de espécies e processos ecossistêmicos viáveis a longo prazo</li> </ul> <p>Quando o maior valor da área é a conservação de uma espécie:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A área contém toda a gama de habitats necessários para sustentar uma população viável da espécie ou a comunidade ecológica a longo prazo, levando em consideração todos os aspectos relevantes do ciclo de vida da espécie (por exemplo, áreas de reprodução, áreas de inverno, rotas de migração seguras)</li> </ul>	Mapas do área e área circundante Documentação do planejamento de manejo Consulta com a gestão área Referências a pesquisas científicas que justificam conclusões Projetos de pesquisa específicos sobre espécies e/ou tipos de ecossistemas Consulta com especialistas de destaque	

## 2: SÓLIDO DISEÑO Y PLANIFICACIÓN

### 2.3 ENTENDER AS AMEAÇAS E DESAFIOS DOS PRINCIPAIS VALORES DA ÁREA:

Ameaças e desafios dos principais valores da área são descritos e compreendidos com detalhes suficientes de modo a permitir o planejamento e a gestão efetiva para a devida resolução.

Las amenazas y los desafíos que enfrentan los principales valores del sitio han sido descritos y entendidos en suficiente detalle como para posibilitar una planificación y gestión eficaces para tratarlos.

### 2.4 COMPREENDER O CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO:

El contexto socioeconómico del sitio, incluidos los impactos sociales y económicos, tanto positivos como negativos, causados por la forma en que se maneja dicho contexto, se comprende y se ve reflejado en los objetivos y metas de gestión.

		<p>zonas de internada, rotas de migración seguras).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A área é grande o suficiente e bem conectado para sustentar uma população viável da espécie a longo prazo</li> <li>• Ou, quando a gama de espécies é muito grande para ser protegida dentro de uma área designada:             <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) A área é projetada para proteger uma ou mais fases críticas da história de vida de uma espécie, por exemplo, alimentação, reprodução, repouso, caminho/gargalo migratório</li> <li>(b) A área contém áreas suficientes dos habitats-chave que suportam o estágio crítico da história de vida da espécie</li> <li>(c) A área está bem conectada a outras áreas protegidas ou manejadas que contém habitats de que a espécie precisa para completar seu ciclo de vida</li> </ul> </li> </ul>		
GLS- V1.1-2.3.1	As principais ameaças atuais e potenciais aos principais valores naturais e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais da área são identificadas, compreendidas e documentadas, e sua localização, extensão e gravidade são descritas em detalhes suficientes que permitem o planejamento e gestão efetiva para abordá-los	Plano de manejo ou lista equivalente de ameaças para cada valor principal Documentação de consulta com especialistas de destaque Método e processo documentado para identificar ameaças		
GLS- V1.1-2.3.2	O provável impacto das mudanças climáticas nos principais valores da área foi avaliado, compreendido e documentado	Plano de manejo ou equivalente que documente as ameaças das mudanças climáticas Consulta com especialistas de destaque		
GLS- V1.1-2.4.1	As características sociais e econômicas da região que podem ser afetadas (positiva ou negativamente) pela designação da área e/ou gestão atual foram identificadas e a localização, extensão e magnitude dos efeitos do área nas características sociais e econômicas foram descritas no plano de manejo ou equivalente	Relatório (s) de impacto social, avaliações Consulta com a gestão da área Consulta com especialistas de destaque Plano de manejo ou equivalente		
GLS- V1.1-2.4.2	Os benefícios e efeitos sociais e econômicos foram considerados no desenvolvimento de metas e objetivos de manejo para a área no plano de manejo ou equivalente	Avaliação que confirme que os benefícios e impactos foram considerados no plano de manejo Consulta com os representantes apropriados dos detentores de direitos potencialmente afetados e outras partes interessadas		

## 2: SÓLIDO DISEÑO Y PLANIFICACIÓN

### 3.1 DESENVOLVER E IMPLEMENTAR UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE LONGO PRAZO:

A área tem uma estratégia de longo prazo que fornece uma explicação clara das metas e objetivos gerais de gestão (incluindo explicitamente a conservação dos principais valores da área e o cumprimento de suas metas sociais e econômicas e objetivos). Isso se reflete em um plano de manejo atualizado ou seu equivalente funcional, que:

- Fornece orientações de gestão claras e adequadas: As estratégias e ações especificadas nos planos, políticas e procedimentos são adequadas e suficientes para atingir as metas e objetivos planejados para a área.
- Demonstra capacidade adequada para a gestão efetiva: as principais estratégias e atividades associadas para atingir as metas e objetivos a longo prazo são apoiados por recursos financeiros e humanos adequados, competência adequada do pessoal, desenvolvimento de capacidade e treinamento; acesso adequado a equipamentos e boa infraestrutura; medidas para lidar com deficiências críticas estão presentes..

GLS- V1.1  
- 3.1.1

A área tem um Plano de manejo atual ou equivalente funcional que inclui:

- a) as metas e objetivos para a gestão dos valores naturais e objetivos sociais e/ou econômicos (quando relevante) identificados no Componente 2
- b) as estratégias de gestão e atividades para atingir esses objetivos a longo prazo e uma indicação das atividades que são permitidas ou proibidas na área e qualquer zoneamento ou restrições temporais/espaciais no acesso ou uso da área

Plano de manejo ou equivalente funcional  
Evidência de processos de consulta  
Aprovação formal do plano de manejo ou equivalente

O Plano de manejo também deve documentar os principais valores naturais e os serviços ecossistêmicos e valores culturais associados (2.1), e as ameaças a esses valores (2.3) e o provável impacto das mudanças climáticas nos valores (2.4)

GLS- V1.1  
- 3.1.2

A área pode demonstrar que as atividades e políticas de gestão e/ou legislação e regulamentos estão sendo implementados e são consistentes com o Plano de manejo (ou equivalente)

Plan de trabajo anual o su equivalente.  
Consulta con la administración del sitio.

GLS- V1.1-  
3.1.3

Os equipamentos e infraestrutura estão disponíveis adequados, funcionais e seguros e são acessíveis para a equipe, conforme apropriado para o administração do site.

Documentação, que pode incluir fotos, calendários manutenção de equipamentos principal, inspeções visuais, etc

GLS- V1.1-  
3.1.4

A área possui um número adequado de funcionários devidamente treinados, liderados por uma equipe de gestão efetiva, para implementar todos os aspectos do seu Plano de manejo a longo prazo

Organograma e documentos da equipe  
Discussão com a equipe e especialistas locais experientes

ELV- V1.1-  
3.1.5

Os esforços de gestão apoiam a equidade, incluindo a igualdade de gênero, relacionada à gestão da área.

Organograma e documentos da equipe  
Relatórios ou informações sobre a implementação de planos de trabalho anuais  
Discussão com a equipe e especialistas locais experientes

GLS- V1.1-  
3.1.6

As restrições financeiras não estão ameaçando a capacidade da gestão de atingir os objetivos da área.

Relatórios ou informações sobre a implementação de programas de trabalho anuais.  
Discussão com a equipe e especialistas locais experientes

<b>3: GESTÃO EFETIVA</b>	<p><b>3.2 GESTÃO DA CONDIÇÃO ECOLÓGICA:</b></p> <p>A área pode demonstrar claramente que os atributos e processos ecológicos estão sendo gerenciados para manter os principais valores naturais da área e os serviços ecossistêmicos associados.</p>	GLS- V1.1-3.2.1	Estratégias e ações para manter atributos e processos ecológicos (incluindo distúrbios naturais) para manter ou melhorar os principais valores da área são identificados e implementados	Estratégias regionais relevantes Plano de manejo ou equivalente Plano de trabalho anual ou equivalente Consulta com a gestão da área Plano operacional	
		GLS- V1.1-3.2.2	A área pode demonstrar que as atividades de manejo relacionadas aos valores naturais estão sendo implementadas e são suficientes para a manutenção dos principais valores naturais e processos ecológicos do área	Estratégias regionais relevantes Plano de manejo ou equivalente Plano de trabalho anual ou equivalente Consulta com a gestão da área Plano operacional	
	<p><b>3.3 GESTÃO DE ACORDO COM O CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO DO ÁREA:</b></p> <p>A gestão pode demonstrar claramente que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os detentores de direitos e partes interessadas são reconhecidos e engajados de forma efetiva pela administração e seus interesses são considerados de forma justa e completa;</li> <li>- Os benefícios sociais e econômicos da área são reconhecidos, promovidos e estão a ser mantidos, OU, nos casos em que tal manutenção seja incompatível com a manutenção dos valores naturais da área, quaisquer restrições são concebidas e implementadas em consulta e de preferência seguindo o consentimento prévio livre e informado dos detentores de direitos e partes interessadas.</li> </ul>	GLS- V1.1-3.3.1	O contexto social e econômico da área foi incorporado à gestão, com base na consideração das metas e objetivos sociais e econômicos da área, conforme estabelecido no Critério 2.4	lano de trabalho anual ou equivalente Evidência de consideração do contexto social e econômico no enquadramento de objetivos durante o processo de planejamento de gestão	
		GLS- V1.1-3.3.2	Oportunidades para aumentar o benefício social e econômico da área para as comunidades locais (quando consistente com a conservação dos principais valores da área) são consideradas durante as revisões do plano de manejo e por meio de processos adaptativos de governança, gestão e planejamento	Registros dos resultados das consultas da administração com as partes interessadas áreas e detentores de direitos Plano de manejo ou equivalente Discussões com as partes interessadas áreas e membros da comunidade	

	<p><b>3.4 GESTÃO DE AMEAÇAS:</b></p> <p>As ameaças estão sendo respondidas de forma ativa e efetiva, de modo que seu impacto não comprometa a manutenção dos principais valores da área ou o cumprimento das metas e objetivos da área.</p>	GLS- V1.1-3.4.1	<p>A gestão da área está implementando um programa de trabalho que identifica respostas efetivas para cada uma das principais ameaças para:</p> <p>a) os principais valores da área identificados no Critério 2.3, ou</p> <p>b) a realização das metas e objetivos da área, incluindo ameaças de longo prazo e “externas”.</p>	<p>Plano de trabalho anual ou Plano de manejo ou equivalente</p> <p>Discussões com as partes interessadas locais e membros da comunidade</p> <p>Consulta com especialistas de relevância</p>	
<p><b>3: GESTÃO EFETIVA</b></p>	<p><b>3.5 CUMPRIR COM AS LEIS E REGULAMENTOS DE FORMA EFETIVA E JUSTA:</b></p> <p>Leis, regulamentos e restrições relevantes são aplicados de forma justa e efetiva em todos os aspectos da gestão e operações da área protegida.</p>	GLS- V1.1-3.5.1	<p>Sistemas de patrulha e vigilância, ou equivalentes, estão disponíveis quando necessário, são adequadamente configurados com recursos suficientes e procedimentos operacionais eficazes.</p>	<p>Registros de patrulha e atividade de vigilância, incluindo frequência, cobertura de áreas-chave</p> <p>Documentação do sistema adequado de gestão de dados de patrulha e vigilância</p>	
		GLS- V1.1-3.5.2	<p>Mecanismos de conformidade legais ou consuetudinários são apoiados, incluindo a aplicação equitativa de sanções adequadas aos infratores.</p>	<p>Documentação de conformidade e sistema de fiscalização</p> <p>Evidência de estrutura em torno do mecanismo de conformidade que garante que ações apropriadas sejam tomadas em resposta a ofensas com mais de uma pessoa envolvida na tomada de decisão</p> <p>Registro dos resultados dos processos</p>	
		GLS- V1.1-3.5.3	<p>As leis e regulamentos relativos ao uso da área são acessíveis à sociedade civil, partes interessadas e sujeitos de direitos.</p>	<p>idência de informações relevantes disponíveis.</p>	

<b>3: GESTÃO EFETIVA</b>	<p><b>3.6 GESTÃO DO ACESSO, USO DE RECURSOS E VISITAÇÃO:</b></p> <p>Quando permitidas, as atividades na área que envolvam acesso direto a recursos são compatíveis e apoiam o alcance das metas e objetivos de conservação da área, atendem às necessidades dos usuários e são devidamente regulamentadas. Quando permitido, o turismo e a gestão de visitantes são compatíveis e apoiam o cumprimento das metas e objetivos de conservação da área.</p>	GLS- V1.1-3.6.1	Os tipos e níveis de atividades permitidas são claramente descritos e são compatíveis com a conservação dos principais valores da área.	<p>Descrição documentada dos usos permitidos no plano de manejo ou equivalente</p> <p>Consulta a gestores da área</p> <p>Estudos de impacto ambiental</p> <p>Consulta com especialistas de relevância.</p>	
		GLS- V1.1-3.6.2	<p>Quando o uso e o acesso são permitidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os usos e acessos são gerenciados para minimizar os danos aos principais valores da área, por exemplo, por meio de licenças, projetos, controle de acesso ou educação</li> <li>A gestão da área se esforça para acomodar as necessidades dos usuários, na medida em que isso seja compatível com o cumprimento dos objetivos da área.</li> </ul>	<p>Referência às regras da área, estatutos, etc.</p> <p>Registros de reuniões de órgãos diretivos, comitês de gestão, etc.</p> <p>Discussões com as partes interessadas locais e membros da comunidade.</p>	
		GLS- V1.1-3.6.3	A natureza e o nível de acesso permitido para visitantes são claramente descritos e compatíveis com a conservação dos principais valores e objetivos da área.	<p>Descrição documentada do acesso permitido de visitantes no plano de manejo ou equivalente, ou plano de manejo do turismo</p> <p>Consulta a gestores da área</p> <p>Estudos de impacto, registros de visitantes</p> <p>Consulta com especialistas</p>	
		GLS- V1.1-3.6.4	<p>Quando o acesso a visitantes é permitido:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os impactos dos visitantes são gerenciados para minimizar os danos aos principais valores da área, por exemplo, por meio de autorizações, controle de acesso, fornecimento e localização de instalações, educação e fiscalização</li> <li>Não há evidências de que os impactos dos visitantes estejam ameaçando gravemente a realização dos objetivos da área</li> <li>Os serviços e instalações para visitantes são adequados ao caráter, valores e uso da área</li> <li>Os serviços e instalações para visitantes atendem aos padrões de segurança especificados</li> <li>Os serviços e instalações para visitantes atendem a padrões razoáveis de sustentabilidade ambiental.</li> </ul>	<p>Descrição documentada das disposições para gestão de visitantes</p> <p>Registros de visitantes</p> <p>Questionário de visitantes</p> <p>Consulta a gestores da área</p> <p>Consulta com especialistas</p> <p>Consulta com representantes da comunidade local</p> <p>Consulta com representantes da indústria do turismo dentro dos limites da área</p> <p>Relatório ou outra documentação relacionada à provisão feita para o acesso e respostas às necessidades das pessoas com deficiência e desfavorecidas.</p>	Quando os padrões de segurança estão ausentes em um país ou região, o EAGL deve realizar uma avaliação para julgar de forma razoável os protocolos de segurança usados pela área.

<b>3: GESTÃO EFETIVA</b>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Os serviços interpretativos, educacionais e de informação para os visitantes atendem às necessidades dos visitantes (por exemplo, as necessidades de diferentes públicos ou faixas etárias)</li> <li>A indústria do turismo no local é gerenciada para apoiar os objetivos da área</li> <li>Foi considerado o uso da área por pessoas desfavorecidas, e suas necessidades foram devidamente levadas em consideração</li> </ul>		
	<p><b>3.7 MEDIR O SUCESSO:</b> O monitoramento, avaliação e aprendizagem fornecem uma base objetiva para determinar as medidas de sucesso. Os programas de monitoramento e avaliação devem ser capazes de fornecer os seguintes dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Se cada um dos principais valores da área está sendo protegido com sucesso;</li> <li>Nível e intensidade das ameaças; e</li> <li>Cumprimento de metas e objetivos da gestão.</li> </ul> <p>Conforme apropriado, os limites podem ser determinados por mudanças nos valores principais ao longo de um período de tempo especificado em comparação com aqueles previstos sem a existência da área protegida e conservada.</p>	GLS- V1.1-3.7.1	<p>ara cada um dos principais valores de área identificados no Critério 2.1, um sistema de monitoramento está em vigor e um conjunto de medidas de desempenho foi definido e documentado, o que fornece uma base objetiva para determinar se o valor associado está sendo protegido com sucesso.</p>	<p>Documentação do programa de monitoramento Discussão com gestores da área Consulta com especialistas de relevância.</p>	
		GLS- V1.1-3.7.2	<p>Um nível de limite de desempenho foi especificado e avaliado em relação a cada conjunto de medidas que se relacionam com os valores naturais, que, se alcançado, é levado em conta para demonstrar objetivamente que o principal valor da área associado está sendo conservado com sucesso. Conforme o caso, a determinação do limite pode incluir a avaliação do impacto da conservação com base na mudança nos principais valores ao longo de um período de tempo especificado em comparação com aqueles previstos sem a área protegida e conservada.</p>	<p>Documentação do programa de monitoramento Discussão com gestores da área Consulta com especialistas de relevância.</p>	

<b>RESULTADOS DE CONSERVAÇÃO EXITOSOS</b>	<b>4.1: DEMONSTRAR A CONSERVAÇÃO DOS PRINCIPAIS VALORES NATURAIS:</b>  A área está atendendo ou excedendo os limites de desempenho para a conservação da natureza, consistente com sua categoria de gestão de área protegida da UICN.	GLS- V1.1-4.1.1	A área atende ou excede os limites de desempenho para a conservação dos principais valores naturais, especificados no Indicador 3.7.2, ou atende aos requisitos especificados no Indicador 4.1.2	A obtenção de cada limite de desempenho de valor natural deve ser documentada por meio do programa de monitoramento estabelecido na área	Os limites devem estabelecer a condição do valor natural como boa, razoável ou em mau estado <sup>13</sup> (consultar Woodley, 2013 para obter exemplos).
		GLS- V1.1-4.1.2	O EAGL reconheceu o contexto externo em que a área opera como sendo especialmente desafiador, e a administração está fornecendo respostas para evitar a perda de valor	A obtenção de cada limite de desempenho de valor natural deve ser documentada por meio do programa de monitoramento estabelecido na área	Em casos raros, quando o EAGL determina que circunstâncias externas extremas prejudicaram a condição do valor natural, pode-se considerar esforços extraordinários para manter o valor, apesar das circunstâncias extremas. Por exemplo, a equipe do parque pode ter trabalhado diligentemente para proteger os rinocerontes, apesar da presença de gangues organizadas de caça furtiva. As populações de rinocerontes podem estar em más condições, mas teriam desaparecido sem a intervenção da equipe do parque.
	<b>4.2: DEMONSTRAR A CONSERVAÇÃO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS</b>  A área está mantendo e fornecendo os principais valores de serviços ecossistêmicos.	GLS- V1.1-4.2.1	A área atende ou supera as medidas de desempenho para a conservação de serviços ecossistêmicos, conforme especificado no Indicador 3.7.1	A realização de cada medida de desempenho de serviços ecossistêmicos deve ser documentada por meio do programa de monitoramento estabelecido na área.	
		GLS- V1.1-4.2.2	A provisão de serviços ecossistêmicos não prejudica significativamente os valores ecológicos do área	Avaliação em relação aos dados de monitoramento Discussão com especialistas locais	
	<b>4.3: DEMONSTRAR A CONSERVAÇÃO DOS PRINCIPAIS VALORES CULTURAIS:</b>  EA área está mantendo e proporcionando a persistência dos principais valores culturais.	GLS- V1.1-4.3.1	A realização de cada medida de desempenho de valor cultural deve ser documentada por meio do programa de monitoramento estabelecido na área.	El logro de las medidas de desempeño para cada valor cultural debe documentarse a través del programa de monitoreo establecido para el sitio.	A manutenção e melhoria dos valores culturais identificados deve fazer parte do plano de monitoramento da área

13 Woodley, Stephen. 2010. Ecological Integrity: A Framework for Ecosystem Based Management. Capítulo 3 en: Cole, David N y Yung, Laurie (eds.), 2010. Beyond Naturalness: Rethinking Park and Wilderness Stewardship in an Era of Rapid Change. Island Press. 304 páginas.

## Parte 3: Orientações para componentes e critérios

*O texto em itálico abaixo tem o mesmo conteúdo do Padrão na Parte 1 deste documento*

### Componente 1 e notas anexas de orientação dos critérios

#### Componente 1: BOA GOVERNANÇA

#### Descrição: *As áreas da Lista Verde demonstram governança justa e efetiva*

O Componente 1 trata da qualidade da governança do local e seus vínculos com o desempenho em relação aos critérios dos Componentes 2 e 3, em última análise, produzindo resultados de conservação bem-sucedidos no Componente 4. Conforme descrito na Série *Diretrizes de Boas Práticas da UICN nº 20: Governança de Áreas protegidas*<sup>14</sup> – *do entendimento à ação*, a governança se preocupa com:

- quem decide sobre os objetivos de gestão de uma área protegida, como atingi-los e com que meios
- como essas decisões são tomadas
- quem detém o poder, autoridade e responsabilidade, e
- quem deve ser responsabilizado

Praticamente, os procedimentos de governança podem variar muito dependendo do contexto local, mas podem ser definidos como um dos quatro tipos definidos pela UICN:

- Tipo A: governança realizada pelo governo
- Tipo B: governança compartilhada
- Tipo C: governança privada, e
- Tipo D: governança realizada por povos indígenas e comunidades locais

A UICN definiu cinco princípios gerais para a boa governança de áreas protegidas (em outros lugares descritos como gestão ou governança equitativa):

- Legitimidade e Voz
- Direção
- Atuação
- Responsabilidade e
- Justiça e Direitos

14 Borrini-Feyerabend, G., N. Dudley, T. Jaeger, B. Lassen, N. Pathak Broome, A. Philips y T. Sandwith (2013). *Gobernanza de Áreas Protegidas: De la comprensión a la acción*. N.º 20 de la Serie de Directrices para buenas prácticas en áreas protegidas, Gland, Suiza: UICN xvi + 124 pp.

Esses princípios devem ser aplicados de acordo com o contexto local, embora alguns estejam relacionados a direitos humanos, para os quais as normas internacionais foram progressivamente transformadas em lei. A governança diz respeito aos processos e instituições que orientam como as decisões são tomadas. Ela define as ‘regras do jogo’ que determinam a capacidade de diferentes atores de participarem da tomada de decisões, que conhecimento deve ser utilizado, como uma área protegida é integrada à paisagem mais ampla e ao uso da terra e quem tem uma voz legítima na gestão de uma área protegida. Nem todas as partes interessadas e detentores de direitos têm oportunidades e capacidades iguais nos processos de tomada de decisão, então a governança de uma área protegida deve garantir que os processos de tomada de decisão busquem equilibrar a distribuição desigual de poder e recursos, incluindo esforços para alcançar a igualdade de gênero.

O [Sistema de Gestão Ambiental e Social da UICN](#)<sup>15</sup> (ESMS da UICN, abril de 2016) fornece um conjunto mínimo de critérios que devem ser usados como orientação adicional.

## Notas de orientação dos critérios

### **1.1 GARANTIR LEGITIMIDADE E VOZ**

*Existem disposições de governança funcional e equitativa, claramente definidas e legítimas, nas quais os interesses da sociedade civil, detentores de direitos e partes interessadas, são representados e tratados de forma justa, incluindo aqueles relacionados ao estabelecimento ou designação da área.*

A área é legalmente estabelecida em conformidade com os acordos internacionais relevantes e a legislação nacional e regional aplicável, e o status legal da área é claramente definido e não está sujeito a grandes disputas legais ou sociais em andamento. Considerações de legitimidade ajudarão a determinar a questão de como as vozes de diferentes atores com diferentes níveis de poder, como diferença de gêneros, são consideradas na tomada de decisão.

### **1.2 OBTER TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS**

*Os procedimentos de governança e os processos de tomada de decisão são transparentes e comunicados de forma adequada, e as responsabilidades pela implementação são claras, incluindo um processo prontamente acessível para identificar, ouvir e resolver reclamações, disputas ou queixas.*

A governança e a tomada de decisões estão abertas ao escrutínio de todas as partes interessadas, com as informações apresentadas em formatos apropriados e o raciocínio por trás das decisões. Existe um processo apropriado e acessível para identificar, ouvir e resolver reclamações, disputas ou queixas relacionadas à governança ou gestão da área.

15 <https://www.iucn.org/resources/project-management-tools/environmental-and-social-management-system>

### **1.3 HABILITAR A VITALIDADE E CAPACIDADE DE GOVERNANÇA PARA RESPONDER DE FORMA ADAPTADA**

*O planejamento e a gestão baseiam-se no melhor conhecimento disponível do contexto social e ecológico da área, usando uma estrutura de gestão adaptativa que antecipa, aprende e responde às mudanças em sua tomada de decisão.*

Os procedimentos de governança devem criar um ambiente que possibilite a capacidade adaptativa de responder a eventos, conhecimento, monitoramento e aprendizagem. A governança adaptativa deve permitir a ação, apesar da incerteza sobre as mudanças ambientais futuras, e deve apoiar o aprendizado iterativo no planejamento e a gestão da área para promover uma cultura de experimentação e tomada de risco. A governança determina se, e como, a avaliação e o aprendizado com os programas de monitoramento da área são integrados aos esforços contínuos de planejamento e gestão. Uma base sólida de governança adaptativa deve garantir que uma área seja capaz de monitorar, medir e demonstrar que as metas e objetivos sociais e de conservação da natureza estão sendo alcançados em face das mudanças nas circunstâncias.

A governança adaptativa incute uma cultura de aprendizagem em todos os aspectos do gestão de áreas e se baseia em vários tipos de conhecimento (científico, experimental, local e tradicional) quando relevante. Ecossistemas e sistemas sociais mudam com o tempo; uma cultura de aprendizagem permitirá que a administração se adapte às novas circunstâncias.

A gestão adaptativa é possível por meio da vitalidade da governança, que envolve a tomada de decisões de maneira oportuna, bem conectada, adaptável, sábia, criativa e capacitadora.

## Componente 2 e notas anexas de orientação dos critérios

### Componente 2: DESENHO E PLANEJAMENTO ROBUSTOS

Descripción: **As áreas da Lista Verde têm metas e objetivos de conservação claros e de longo prazo, com base em uma compreensão sólida de seus valores e contextos naturais, culturais e socioeconômicos.**

Este Componente visa garantir que as características da área apoiarão a conservação a longo prazo os valores naturais e os valores de serviços ecossistêmicos e culturais associados. Os objetivos de conservação são consistentes com as categorias de áreas protegidas da UICN e baseiam-se em um entendimento sólido dos principais valores naturais e culturais da área.

Os gestores da área têm informações suficientes e apropriadas para apoiar o planejamento efetivo de modo a manter os valores da área ao longo do tempo, lidar com ameaças a esses valores e se adaptar aos impactos das mudanças climáticas, entre outros fatores de mudança global. Os gestores devem considerar o contexto social e econômico atual da área e o planejamento deve aumentar os benefícios sociais e econômicos, quando isso for consistente com os objetivos de conservação.

La gestión eficaz del sitio requiere una clara identificación de los principales valores naturales y sus correspondientes valores culturales. A gestão efetiva da área requer que os principais valores naturais e os valores de serviços ecossistêmicos e culturais associados sejam claramente identificados. Para a UICN, apenas aquelas áreas nos quais o objetivo principal é a conservação da natureza podem ser considerados áreas protegidas; isso pode incluir muitas áreas com outras metas e objetivos também, no mesmo nível, mas em caso de conflito, a preservação da natureza será a prioridade.

A atribuição de valores ecológicos deve ser consistente com as categorias de gestão de áreas protegidas da UICN<sup>16</sup>. Por exemplo, as áreas protegidas das categorias 1 e 2 devem identificar a integridade ecológica como um valor fundamental, pois essa é a intenção da categoria. Uma tabela de categorias da UICN e metas e objetivos ecológicos consistentes é fornecida.<sup>17</sup>

Orientações adicionais da UICN sobre as considerações apropriadas para o impacto do projeto e planejamento de áreas protegidas podem ser encontradas no [Sistema de Gestão Ambiental e Social da UICN](#) (ESMS<sup>18</sup> de la UICN, abril de 2016).

16 Dudley, N. (editor) (2008). Guidelines for Applying Protected Area Management Categories. Gland, Suíça: UICN x + 86 páginas. CON Stolton, S., P. Shadie y N. Dudley (2013). IUCN WCPA Best Practice Guidance on Recognising Protected Areas and Assigning Management Categories and Governance Types, N.º 21 de la Serie de Directrices para buenas prácticas en áreas protegidas, Gland, Suíça: UICN.

17 <https://www.iucn.org/theme/protected-areas/about/protected-areas-categories>

18 <https://www.iucn.org/resources/project-management-tools/environmental-and-social-management-system>

## Notas de orientação dos critérios

### **2.1 IDENTIFICAR E ENTENDER OS PRINCIPAIS VALORES DO ÁREA**

*Os principais valores da área para a conservação da natureza com os serviços de ecossistema associados e os principais valores culturais são identificados e compreendidos.*

Uma área 'Lista Verde' bem-sucedida deve sempre identificar os principais valores para a conservação da natureza e, dependendo da categoria e do contexto de gestão da área protegida, os valores de serviços ecossistêmicos e culturais associados também serão identificados. Natureza sempre se refere à biodiversidade, em nível genético, de espécie e de ecossistema, e muitas vezes também se refere à geodiversidade, forma do terreno e valores naturais mais amplos. Todas as metas e objetivos para a gestão da área são identificados de acordo com a categoria de gestão apropriada da UICN. Neste Padrão, os valores 'principais' são definidos como a natureza e os serviços ecossistêmicos associados e os valores culturais que o área se destina atualmente a conservar, manter ou melhorar.

#### **VALORES NATURAIS**

Os principais valores naturais incluem:

- Valores de biodiversidade (por exemplo, espécies ameaçadas, habitats ou ecossistemas prioritários)
- Processos ecológicos
- Valores de paisagem e conectividade
- Características geológicas e geomorfológicas
- Valores paleontológicos
- Valores cênicos e beleza natural excepcional.

#### **VALORES DE SERVIÇO ECOSSISTÊMICOS**

Os serviços ecossistêmicos são os benefícios que os humanos obtêm dos ecossistemas.

Os serviços do ecossistema podem ser categorizados como:

- (i) serviços de provisionamento (por exemplo, alimentos, combustível, fibra);
- (ii) serviços de regulação (por exemplo, retenção de enchentes, qualidade da água, armazenamento de carbono) e,
- (iii) serviços de apoio (por exemplo, ciclagem de nutrientes; polinização).

Os valores de serviço ecossistêmicos podem ser documentados usando a Ferramenta de Avaliação de Benefícios de Áreas Protegidas ou ferramentas semelhantes.

Os serviços do ecossistema são um subconjunto de um conjunto muito maior de processos ecológicos. Coletivamente, os humanos fazem parte de ecossistemas globais que incluem espécies e processos que mantêm todas as pessoas vivas. Portanto, em termos práticos, avaliar os serviços ecossistêmicos é sempre um pequeno subconjunto de benefícios ecológicos maiores que incluem oxigênio, os ciclos globais da água e do carbono, etc. No entanto, muitas vezes é útil considerar um conjunto de benefícios diretos que as áreas fornecem à população local e comunidades.

Serviços de provisionamento são produtos obtidos de ecossistemas, incluindo, por exemplo, recursos genéticos, alimentos e fibras e água doce. Esses serviços podem incluir plantas medicinais, lenha ou materiais de construção para fins locais, dependendo da categoria da área protegida.

Los servicios de regulación son beneficios obtenidos de la regulación de los procesos  
Os serviços reguladores são benefícios obtidos a partir da regulação dos processos do ecossistema, por exemplo, regulação do clima, retenção de água de inundação, etc.

Os serviços de apoio são aqueles necessários à manutenção de outros serviços ecossistêmicos. Alguns exemplos incluem produção de biomassa, produção de oxigênio atmosférico, formação e retenção de solo, ciclagem de nutrientes, ciclagem de água. Além disso, os benefícios para a saúde humana das áreas para as comunidades vizinhas e visitantes estão agora bem documentados e também devem ser considerados aqui.

## **VALORES CULTURAIS**

s valores culturais são os benefícios não materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas por meio do enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão e experiência estética, e incluem identidade e significado cultural, sistemas de conhecimento, relações sociais e valores estéticos.

A Carta de Burra define valores culturais como valores tangíveis e intangíveis que têm significado estético, histórico, científico ou social para as gerações passadas, presentes ou futuras, incluindo:

- práticas culturais, conhecimento, canções, histórias
- lugares ou características de significado cultural, locais sagrados
- patrimônio construído, arte e relíquias
- restos humanos
- formas de relevo, flora, fauna ou minerais naturais que tenham um significado cultural.

## **2.2 PROJETAR A CONSERVAÇÃO DE LONGO PRAZO DOS PRINCIPAIS VALORES DA ÁREA**

*O desenho da área em seu contexto de paisagem/paisagem marítima apoia a manutenção de longo prazo dos principais valores da área.*

Cada área pode ter valores culturais distintos que devem ser documentados no processo de Candidatura deste Critério.

O desenho do área em seu contexto de paisagem terrestre/ marinha (ou seja, tamanho, viabilidade, conectividade, contexto) deve ser suficiente para manter os principais valores naturais identificados no Critério 2.1.

Se a conectividade com outras áreas ou habitats for crítica para a manutenção dos principais valores da área proposto para a Lista Verde, essas áreas também devem ser gerenciados de forma adequada para manter os principais valores naturais e culturais do área. A área deve ser administrado de forma que seja integrado à paisagem mais ampla e/ou marinha. Isso pode ocorrer, por exemplo, por meio da participação ativa em uma estratégia de conservação nacional ou regional ou plano de uso da terra, por meio da gestão de ameaças em colaboração com as comunidades vizinhas e grupos de usuários ou por meio de colaboração e acordos internacionais, conforme o caso relevante. A área também pode contribuir para um sistema de áreas protegidas ecologicamente representativo e bem conectado. Nos casos em que a conservação dos principais valores da área depende de ações ou condições fora de seu próprio controle de gestão, a maneira pela qual tais ações ou condições serão alcançadas ou mantidas exigirá uma explicação

Nos casos em que o maior valor da área é uma população de espécies, a área deve conter habitats de qualidade e tamanho suficientes, ou estar conectado a outras áreas adequadas para a conservação das espécies a longo prazo.

A gestão deve considerar as implicações de longo prazo das mudanças climáticas, e outros fatores de mudança global, nos principais valores locais identificados no Critério 2.1 e identificar estratégias para orientar a gestão desses valores no contexto de mudanças futuras.

### 2.3 ENTENDER AS AMEAÇAS E DESAFIOS AOS PRINCIPAIS VALORES DA ÁREA

*Ameaças e desafios aos principais valores da área são descritos e compreendidos em detalhes suficientes para permitir um planejamento e a gestão efetiva para lidar com eles.*

A identificação de ameaças deve incluir todas as principais ameaças atuais e potenciais aos valores naturais e culturais, sociais e econômicos da área. A análise de ameaças deve incluir o exame de atividades incompatíveis com o status de proteção da área.

As ameaças devem ser identificadas em colaboração com as partes interessadas e especialistas, e devem ser compreendidas em detalhes e com precisão relevante à gestão. As ameaças podem ser identificadas usando o [Esquema de classificação de ameaças da Associação para a Medida de Conservação da UICN \(CMP\)](#)<sup>19</sup>. As principais categorias encontradas na taxonomia de ameaças são descritas abaixo. Como algumas ameaças serão específicas à cada jurisdição, tipo de área e configuração e contexto, quaisquer ameaças que não aparecem na taxonomia de ameaças da UICN-CMP poderão ser identificadas no campo 'outros'. As ameaças podem ser:

1. Desenvolvimento residencial e comercial dentro de uma área
2. Agricultura e aquicultura dentro de uma área
3. Produção de energia e mineração dentro de uma área
4. Corredores de transporte e serviço dentro de uma área
5. Uso de recursos biológicos e danos em uma área
6. Intrusões humanas e perturbações dentro de uma área
7. Modificações naturais do sistema
8. Espécies e genes invasivos e outros problemáticos
9. Entrada de poluição ou sua geração em uma área
10. Eventos geológicos
11. Mudanças climáticas e clima severo
12. Ameaças culturais e sociais específicas
13. Outros

Deve-se enfatizar que este requisito não exclui a continuação de atividades que sejam compatíveis com a categorização da área protegida da UICN e com seus objetivos centrais. Essas atividades podem incluir caça, coleta de recursos, usos recreativos ou outras atividades em níveis sustentáveis.

Observe que as ameaças/desafios identificados neste critério devem fornecer a base para as respostas da gestão às ameaças identificadas no critério 3.4. Da mesma forma, as respostas da gestão às ameaças/desafios identificados em 3.4 devem estar vinculadas às ameaças identificadas neste critério.

19 <https://www.iucnredlist.org/resources/classification-schemes>

#### **2.4 COMPREENDER O CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO**

*O contexto social e econômico da área, incluindo os impactos sociais e econômicos positivos e negativos da forma como é administrado, é compreendido e refletido nas metas e objetivos do gestão da área.*

O estabelecimento e a gestão de uma área protegida podem ter impactos positivos e/ou negativos sobre os detentores de direitos, as partes interessadas e a comunidade local, dependendo do contexto social e econômico prevalecente. Com o tempo, o tipo de impacto também pode mudar, conforme os conflitos são resolvidos, novos conflitos surgem ou quando a governança é aprimorada. O contexto social e econômico atual da área deve ser suficientemente bem documentado e compreendido a fim de ser levado em conta no planejamento e gestão contínuos a fim de otimizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos sempre que possível.

Isso inclui uma compreensão das características demográficas da região, usos anteriores da área e o impacto do status de área protegida em:

- valores culturais, espirituais, históricos e recreativos
- acesso (aumentado ou diminuído) a detentores de direitos, partes interessadas e ao público, e
- atividade econômica na zona envolvente.

## Componente 3 e notas anexas de orientação dos critérios

### Componente 3: Gestão efetiva

Descripción: As áreas da Lista Verde são gerenciados de maneira efetiva.

As Diretrizes de Melhores Práticas da UICN sobre Efetividade de Gestão<sup>20</sup> definem uma gestão efetiva inclui três componentes:

1. **Desenho:** se a área foi projetada de forma capaz de manter seus valores ao longo do tempo. Isso inclui (i) Os atributos ecológicos e físicos da área que significam que a integridade dos valores naturais pode ser mantida; e (ii) A forma como a área se enquadra em um contexto social e cultural para minimizar e promover interações positivas com as comunidades vizinhas. (1 (i) é abordado como parte do Componente 2.2 nesta Norma e 1 (ii) é abordado como parte do Componente 2.4)El numeral 1.(i) se aborda como parte del Componente 2.2 del presente Estándar y el 1.(ii) se trata en el Componente 2.4.
2. **Sistemas e processos de gestão:** se os sistemas de planejamento de gestão, recursos e processos implementados na área são suficientes e de acordo com as abordagens de gestão aceitas e efetivas, dado o contexto ambiental, social e cultural do local e as mudanças climáticas futuras projetadas. Este aspecto da gestão efetiva é abordado no Componente 3 desta Norma.
3. **Resultado:** se a área mantém seus valores, mais criticamente seus valores de conservação da natureza, e atinge suas metas e objetivos ao longo do tempo. Este aspecto da gestão efetiva é abordado no Componente 4 desta Norma

### Notas de orientação dos critérios

#### **3.1 DESENVOLVER E IMPLEMENTAR UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE LONGO PRAZO**

*A área tem uma estratégia de longo prazo que fornece uma explicação clara das metas e objetivos gerais de gestão (incluindo explicitamente a conservação dos principais valores da área e o cumprimento de suas metas e objetivos sociais e econômicos). Isso se reflete em um plano de manejo atualizado ou seu equivalente funcional, que:*

#### **FORNECER DIREÇÕES DE GESTÃO CLARAS E ADEQUADAS**

Um Plano de manejo, ou documentação funcionalmente equivalente, descreve as metas e objetivos da gestão e explica como essas metas e objetivos devem ser alcançados.

Os áreas da Lista Verde devem demonstrar que a gestão do área é realizada de acordo com uma visão clara baseada na compreensão dos valores naturais e dos serviços de ecossistema associados e valores culturais do área, e outros objetivos sociais, culturais e econômicos apropriados e objetivos. Uma abordagem seria garantir que as metas e objetivos do manejo sejam tratados no plano de manejo (ou equivalente) e na documentação de planejamento operacional associada, apoiado por evidências que mostrem que o plano está sendo implementado conforme descrito. Os planos devem demonstrar que as atividades de

- *Fornecer orientações de gestão claras e adequadas: As estratégias e ações especificadas nos planos, políticas e procedimentos são adequadas e suficientes para atingir as metas e objetivos planejados para o área.*
- *Demonstra a capacidade adequada para a gestão efetiva da área: As principais estratégias são apoiadas por recursos financeiros e humanos adequados; competência adequada da equipe, desenvolvimento de capacidade e treinamento; acesso adequado a equipamentos e infraestrutura adequada; e medidas para lidar com deficiências críticas.*

manejo atendem às metas e objetivos de curto prazo, e também que ameaças de longo prazo foram consideradas, como as projeções de mudanças climáticas para a região. No entanto, outras abordagens além dos planos formais, que alcançam o mesmo objetivo, também seriam aceitáveis.

As implicações das mudanças climáticas sobre os valores naturais e/ou culturais da área devem ser consideradas e documentadas, particularmente em relação às metas e objetivos de gestão para esses valores<sup>20</sup> (consultar a referência para obter informações sobre os impactos das mudanças climáticas nos valores comuns da área). A Série de Diretrizes de Melhores Práticas No.24 da UICN sobre Adaptação às Mudanças Climáticas - Orientação para gestores e planejadores de áreas protegidas<sup>21</sup> identifica as seguintes melhores práticas para definir metas e objetivos de conservação no contexto das mudanças climáticas:

- Gestão para mudar, não apenas para persistir
- Reconsiderar metas e objetivos, não apenas estratégias
- Adotar metas e objetivos prospectivos e informados sobre o clima
- Integrar as considerações climáticas ao planejamento existente

Metas e objetivos preparados para o clima fornecerão uma base sólida para todos os elementos de planejamento, governança e gerenciamento do área no futuro. Isso exigirá que as tendências e mudanças nas condições sejam monitoradas ao longo do tempo, exigindo que a gestão e a governança se comuniquem com os principais constituintes sobre as implicações dessas mudanças nos valores da área e para integrar as informações na governança, gestão e planejamento adaptativos.<sup>22</sup>

#### DEMONSTRAR CAPACIDADE ADEQUADA PARA GESTÃO EFETIVA

Este Critério reconhece que os áreas podem ser bem-sucedidos mesmo se seus recursos financeiros e outros (entendidos neste contexto como também capacidade) sejam limitados. É notório que os áreas sempre se beneficiarão de recursos e capacidade adicionais e, portanto, isso não deve, por si só, limitar sua capacidade de serem incluídos na Lista Verde. No entanto, áreas com bons sistemas financeiros e de recursos humanos terão uma chance muito maior de serem gerenciadas de forma efetiva e alcançar o sucesso de conservação. As ações de gestão neste momento englobam planejamento, implementação, engajamento de atores, comunicação, infraestrutura, pesquisa, programas de voluntariado, monitoramento e avaliação

20 Hockings, M., Stolton, S., Leverington, F., Dudley, N. y Courrau, J. (2006). Evaluating Effectiveness: A framework for assessing management effectiveness of protected areas. 2da edición. UICN, Gland, Suiza y Cambridge, Reino Unido. xiv + 105 páginas.

21 Hopkins, A., McKellar, R., Worboys, G. L. y Good, R. (2015) 'Climate change and protected areas', en G. L. Worboys, M. Lockwood, A. Kothari, S. Feary e I. Pulsford (eds) Protected Area Governance and Management, pp. 495–530, ANU Press, Canberra

22 Gross, John E., Woodley, Stephen, Welling, Leigh A. y Watson, James E.M. (eds.) 2016. Adapting to Climate Change: Guidance for protected area managers and planners. N.o 24 de la Serie Directrices para buenas prácticas en áreas protegidas, Gland, Suiza: UICN, xviii + 129 páginas.

A avaliação deste critério pode abordar questões como as seguintes:

- Equipamentos e infraestrutura adequados ao contexto da área estão disponíveis e acessíveis para a equipe, conforme apropriado para gestão da área.
- Equipamentos e infraestrutura recebem boa manutenção e são substituídos regularmente.
- A área tem um número suficiente de pessoal devidamente treinado com competências adequadas, devidamente implantado e liderado por uma equipe de gestão efetiva, para implementar todos os aspectos do seu Plano de manejo.
- O pessoal é apoiado, respeitado e nutrido, e o desenvolvimento do pessoal, o emprego e as condições de trabalho, a saúde, a segurança e o bem-estar recebem uma alta prioridade pela autoridade de gestão.
- Existem mecanismos para recrutar e usar voluntários e para fazer parceria com outras instituições que podem fornecer apoio institucional.
- A organização gestora faz uso efetivo dos recursos, atuando de forma estruturada e estratégica com objetivos definidos, sistemas e padrões estabelecidos e meios para monitorar e melhorar o desempenho.
- Existem mecanismos para garantir fundos (por exemplo, arrecadação de fundos para doações, solicitação de alocações do governo, criação de fundos fiduciários), preparação e gestão de orçamentos e garantia de uma gestão financeira eficiente e econômica do área.
- Não há evidências de que as restrições financeiras estejam ameaçando a capacidade da administração de atingir as metas e objetivos do área.

### **3.2 GESTÃO DA CONDIÇÃO ECOLÓGICA**

*A área pode demonstrar claramente que os atributos e processos ecológicos estão sendo gerenciados para manter os principais valores naturais da área com serviços ecossistêmicos e valores culturais associados.*

*A administração pode demonstrar claramente que os atributos e processos ecológicos são gerenciados para manter principais valores naturais da área e seus serviços ecossistêmicos correspondentes.*

A gestão inclui planos e ações para manter os processos do ecossistema ou simular regimes de perturbação natural, quando necessário. Isso pode incluir, por exemplo, manejo de incêndios, manutenção de sedimentação ou fluxos de larvas em sistemas marinhos, manutenção de regimes hidrológicos, manutenção de habitat para espécies nativas, restauração ecológica quando necessário, manejo de espécies nativas, manutenção de ligações ecológicas essenciais dentro da área e com habitats adjacentes e qualquer outro manejo necessário para manter os valores de conservação do área.

A gestão efetiva das condições ecológicas será melhorada pelo uso de uma abordagem de gestão baseada no ecossistema. Conforme definido pela Convenção sobre Biodiversidade, “a abordagem ecossistêmica é uma estratégia para a gestão integrada da terra, da água e dos recursos vivos que promove a conservação e o uso sustentável de forma equitativa. Esta se baseia na aplicação de metodologias científicas adequadas centradas nos níveis de

organização biológica, que abrangem a estrutura, processos, funções e interações essenciais entre os organismos e o seu ambiente. Ela reconhece que os humanos, com sua diversidade cultural, são um componente integral de muitos ecossistemas”.

Este Critério não lida diretamente com a gestão de ameaças, que são abordadas no Critério 3.4 (por exemplo, gestão de espécies exóticas invasoras).

### **3.3 GESTÃO DE ACORDO COM O CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO DO ÁREA**

*O área pode demonstrar claramente que :*

- *Leva em consideração o contexto social e econômico do área e os interesses dos detentores de direitos e partes interessadas, e os envolve de forma adequada;*
- *Os benefícios sociais e econômicos da área são reconhecidos, promovidos e estão sendo mantidos, de uma forma que seja compatível com a manutenção dos principais valores naturais do área com os serviços ecossistêmicos e valores culturais associados.*

Este Critério está relacionado a gestão para o aumento dos benefícios sociais e econômicos de uma área de forma consistente com os objetivos da área e sua categoria de gestão que não danifique ou entre em conflito com os principais valores da área.

Os benefícios sociais e econômicos podem incluir melhor acesso, estímulo econômico para as comunidades áreas, oportunidades de recreação, turismo, emprego, educação e pesquisa científica. O tipo e a magnitude dos benefícios de uma determinada área variam amplamente, dependendo das atividades permitidas, do isolamento relativo e da obtenção de recursos para a área. O papel da área em fornecer educação, conscientização, divulgação e inculcar valor na natureza para as pessoas, áreas e visitantes e programas de apoio também devem ser considerados.

As evidências para apoiar o desempenho neste Critério podem incluir como o contexto social e econômico da área é considerado e abordado no plano de manejo da área (ou equivalente) e a documentação de planejamento operacional associada que mostra que esses aspectos do plano estão sendo implementados conforme descrito. No entanto, outras abordagens que alcancem o mesmo objetivo seriam aceitáveis, como documentar políticas de gestão, processos e atividades relacionadas a este Critério.

### **3.4 GESTÃO DAS AMEAÇAS**

*Um plano de resposta às ameaças foi implementado de forma ativa e efetiva, de modo que seu impacto não compromete a manutenção dos principais valores da área ou a realização das metas e objetivos.*

### **3.5 CUMPRIR AS LEIS E REGULAMENTOS DE FORMA EFETIVA E JUSTA**

*As leis, regulamentos e restrições relevantes são aplicados de forma justa e efetiva em todos os aspectos da gestão e operações da área protegida.*

### **3.6 GESTÃO DO ACESSO, USO DE RECURSOS E VISITAÇÃO**

*Quando permitidas, as atividades na área que envolvem acesso direto a recursos são compatíveis e apoiam o cumprimento das metas e objetivos de conservação do área, atendem às necessidades dos usuários e são devidamente regulamentadas. Quando permitido, o turismo e a gestão de visitantes são compatíveis e apoiam a realização das metas e objetivos de conservação.*

A intenção deste Critério é que a gestão deve responder às ameaças existentes e potenciais, cuja importância pode aumentar com o tempo.

As ameaças serão identificadas no Critério 2.3. Neste Critério, a gestão deve demonstrar que existem programas em vigor para conter ou reduzir os impactos dessas ameaças nos principais valores da área, de forma que as metas e objetivos da gestão possam ser alcançados. As evidências podem incluir dados sobre a extensão e gravidade das ameaças e sobre a redução de ameaças ao longo do tempo.

Os controles sobre o uso da área, incluindo proibições de certas atividades e condições aplicadas às atividades permitidas, devem ser aplicados de forma efetiva para evitar impactos indesejáveis na área. Isso significa que os gestores devem ter capacidade adequada para detectar possíveis infrações por meio de patrulha e vigilância e, em seguida, a capacidade de prevenir ou processar as infrações. O sistema de governança mais amplo deve ter a capacidade e a vontade de apoiar a aplicação desses controles por meios legais ou consuetudinários, com sanções apropriadas aplicadas aos infratores.

A aplicação e o cumprimento de leis, regulamentos e controles sobre o uso devem ser cumpridos de forma justa e não favorecer indivíduos ou grupos específicos. As leis, regulamentos e controles aplicados a área são claramente comunicados às partes interessadas e quaisquer alterações nessas restrições são informadas às partes interessadas afetadas antes de serem aplicadas.

### **GESTÃO DE ATIVIDADES APROVADAS DENTRO DA ÁREA**

As atividades aprovadas podem incluir a coleta sustentável de recursos naturais onde permitido por lei e de acordo com quaisquer restrições e diretrizes contidas no plano de manejo da área ou outras políticas. Isso pode incluir pesca artesanal em zonas relevantes, coleta de produtos florestais não-madeireiros para uso local e outras atividades de extração de recursos de baixo nível para uso local. Também incluiria pesquisa científica aprovada e outras atividades regulamentadas por licença.

### **GESTÃO DE VISITANTES E TURISMO**

Los servicios e instalaciones destinados al visitante cumplen con las normas de diseño, sostenibilidad. Os serviços e instalações para os visitantes atendem aos padrões de design, sustentabilidade ambiental e segurança e são adequados ao caráter, aos valores e ao uso do local. Os serviços interpretativos, educacionais e de informação para visitantes atendem às necessidades apropriadas dos visitantes e apoiam a gestão. Onde o acesso é permitido, foi considerada a utilização da área protegida por pessoas com capacidades físicas variadas e as suas necessidades foram adequadas e apropriadamente levadas em consideração, considerando o contexto da área protegida. A indústria do turismo no local é gerenciada para apoiar as metas e objetivos da área protegida.

### 3.7 MEDIR O SUCESSO

*O monitoramento, avaliação e aprendizagem fornecem uma base objetiva para determinar as medidas de sucesso. Os programas de monitoramento e avaliação devem ser capazes de fornecer os seguintes dados e/ou informações:*

- *- Se cada um dos principais valores da área está sendo protegido com sucesso;*
- *Localização, extensão e gravidade das ameaças; e*
- *Cumprimento de metas e objetivos de gestão.*

*Conforme o caso, os limites podem ser determinados por mudanças nos valores principais ao longo de um período de tempo especificado em comparação com aqueles previstos sem a existência da área protegida e conservada.*

Os principais valores da área são definidos anteriormente no Critério 2.1. A definição de ‘medidas objetivas de sucesso’ neste Critério 3.7 fornece a base para a avaliação subsequente dos Resultados de Conservação, abrangidos no Componente 4.

Cada um dos principais valores do área deve ser avaliado em relação a um limite de desempenho como base para determinar o sucesso da conservação em relação ao valor associado. Limites raramente serão absolutos e podem ser refinados conforme o conhecimento aumenta. Deve haver um processo explícito para revisar os limites à medida que novas informações são recebidas. Os limites não devem ser alterados arbitrariamente para acomodar mudanças no desempenho da gestão.

Os limites podem ser estabelecidos de várias maneiras, incluindo: valores retirados da literatura científica, comparação com medições anteriores, modelagem ecológica, valores definidos por legislação ou regulamentação e/ou consenso de especialistas. Em todos os casos, as razões para a seleção do limite devem ser documentadas como parte do programa de monitoramento. Se as informações científicas necessárias para estabelecer os limites estiverem faltando ou forem inadequadas, os gestores da área podem confiar em conceitos ecológicos gerais, comparações com outros sistemas semelhantes, opinião de especialistas bem informados ou, na falta disso, a melhor estimativa dos gestores da área para determinar um ‘credível primeiro iteração’ dos limites.

O modelo específico para definir e medir os limites de desempenho por meio da especificação de ‘Metas de Conservação’ e seus principais atributos ecológicos associados com faixas aceitáveis de variação para esses atributos<sup>23</sup>, conforme descrito em Parrish et al. (2003) fornece uma metodologia aceitável para atender a este critério. No entanto, a adoção desta metodologia específica não é um requisito. Qualquer abordagem que atenda aos requisitos do Critério também seria aceitável.

O desenvolvimento de limites é uma parte inerente do programa de monitoramento da área.

## Componente 4 e notas anexas de orientação dos critérios

### Componente 4: resultados promissores de conservação

Descripción: **As áreas da Lista Verde demonstram a conservação bem-sucedida de longo prazo dos principais valores naturais, com serviços ecossistêmicos e valores culturais associados; que contribuem, conforme o caso, para a realização de objetivos sociais e econômicos.**

Este Componente se preocupa em demonstrar que a área está atingindo suas metas e objetivos para conservação dos principais valores naturais com os serviços ecossistêmicos e valores culturais associados, que contribuem, conforme o caso, para atender às metas sociais e econômicas identificadas no Componente 2. A medição e avaliação dos resultados são a única maneira de provar que as áreas estão preservando seus valores. A medição e avaliação dos resultados da área precisam ser transparentes, documentadas e repisadas. Os resultados devem ser medidos e, em seguida, avaliados em relação a um limite de desempenho identificado no Critério 3.7.

A medição e avaliação dos resultados da área devem ser feitas como parte do programa de monitoramento da área. A medição e avaliação devem ser conduzidas usando o conhecimento apropriado, incluindo opinião de especialistas, e também devem aproveitar o conhecimento tradicional e área disponível. O sistema de monitoramento deve manter registros das metas e objetivos do programa a longo prazo, incluindo os métodos de monitoramento, dados brutos, metadados, métodos de análise e resultados. Embora seja preferível ter dados quantificáveis sobre os resultados, quando estes não estão disponíveis, o consenso de especialistas pode ser usado. A documentação do consenso de especialistas deve incluir informações sobre os especialistas, suas conclusões sobre os resultados e as razões específicas para chegar a essas conclusões.

Os gestores da área devem disponibilizar informações relacionadas ao monitoramento e avaliação dos resultados de conservação aos detentores de direitos e partes interessadas, e para a sociedade civil e a comunidade científica (consultar Critério 1.3), exceto nos casos em que o compartilhamento das informações impacte adversamente os resultados de conservação ou quando a informação é culturalmente sensível ou comercialmente confidencial.

## Notas de orientação dos critérios

### 4.1 DEMONSTRAR A CONSERVAÇÃO DOS PRINCIPAIS VALORES NATURAIS

*A área atende ou excede os limites para as medidas de desempenho declaradas para a conservação dos principais valores naturais.*

Para o Programa de Áreas Protegidas da UICN, natureza sempre se refere à biodiversidade, em nível genético, de espécie e ecossistema, e muitas vezes também se refere à geodiversidade, forma da terra e valores naturais mais amplos.

Os valores naturais e suas metas e objetivos atenderão um ou mais dos seguintes pontos: (i) ecossistemas intactos (integridade ecológica); (ii) espécies específicas; (iii) comunidades ecológicas ou habitats específicos; (iv) características ecológicas; (v) processos ecológicos; (vi) características geológicas; e (vii) características paleontológicas (fósseis etc.). Muitas áreas protegidas também

são administradas por valores cênicos excepcionais e belezas naturais que são uma parte inerente de suas características ecológicas e geológicas e podem ser avaliados neste contexto. Os limites de desempenho devem ser mensuráveis e específicos para a localização da área protegida e o tipo de recurso que está sendo medido. Consulte o Critério 2.1 para a determinação das metas e objetivos para valores naturais e o Critério 3.7 para o desenvolvimento de limiares.

A medição dos resultados ecológicos deve ser apropriada aos resultados ecológicos em questão. Para obter orientação sobre o monitoramento de metas e objetivos de áreas protegidas, os profissionais podem consultar o documento *Governança e Gestão de Áreas Protegidas* da UICN<sup>24</sup>.

A obtenção de cada limite de valor natural deve ser documentada por meio do programa de monitoramento estabelecido pela área. Sempre que possível, devem ser estabelecidos limites com base científica, para avaliar a condição de cada valor natural como boa, regular ou ruim, para cada um dos valores naturais da área. No entanto, os níveis de limite para cada valor nomeado podem não existir em muitos casos. Nestes casos, a opinião de especialistas e, quando disponível, o conhecimento tradicional, devem ser usados para considerar a condição dos valores como bons, regulares ou ruins.

Boa condição significa que o valor natural está em um nível inalterado no ecossistema, funcionando em um nível esperado para o tipo de ecossistema. Por exemplo, uma população de vida selvagem estaria na capacidade de carga ou próxima. A condição razoável indica um nível de preocupação com o estado do valor natural e que está sendo prejudicado por algum motivo. Uma condição ruim indica que há grande preocupação com a condição do valor natural, de que ele esteja funcionalmente prejudicado e possa estar em perigo.

Normalmente, as áreas Lista Verde devem ter todos os recursos naturais em boas condições. Exceções podem ser concedidas a valores naturais em condições justas se houver uma explicação sólida das causas e um plano em vigor para restaurar a condição para o status de boa.

O monitoramento quantitativo, baseado em um método documentado, é o padrão aceito, embora laudos de especialistas e conhecimentos tradicionais possam ser usados conforme determinado pelo EAGL. A opinião científica de especialistas pode ser usada para avaliar a condição se houver razões adequadas pelas quais os dados quantitativos não estão disponíveis e a experiência for relevante e aceitável para o EAGL. O conhecimento ecológico tradicional documentado também pode ser usado para monitorar o alcance dos limites. Toda a documentação deve ser aceita pelos avaliadores.

#### 4.2 DEMONSTRAR A CONSERVAÇÃO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS ASSOCIADOS

*A área atende às medidas de desempenho declaradas para a conservação dos principais serviços ecossistêmicos.*

Este Critério mede as metas e objetivos identificados no Critério 2.1 para serviços ecossistêmicos.

Os gestores da área devem tirar proveito de uma variedade de ferramentas online para avaliar os serviços ecossistêmicos (veja os exemplos abaixo):

- Ferramenta de Avaliação de Benefícios de Áreas Protegidas (*Protected Area Benefit Assessment Tool*)<sup>25</sup>
- TESSA: Um kit de ferramentas para avaliação rápida dos serviços ecossistêmicos em áreas de importância para a conservação da biodiversidade<sup>26</sup>
- InVEST *Integrated valuation of ecosystem services and trade-offs* (Avaliação integrada de serviços e trade-offs ecossistêmicos)<sup>27</sup>
- Natureza do Custeio<sup>28</sup>:

Nos pontos em que as comunidades e os gestores da área identificaram serviços ecossistêmicos específicos como valores da área, eles devem ser medidos e avaliados como parte do sistema de monitoramento da área.

A realização de cada limite de serviço ecossistêmico deve ser documentada por meio do programa de monitoramento estabelecido na área. O monitoramento quantitativo baseado em um método documentado é o padrão aceito. Os limites devem ser usados para estabelecer a condição do serviço do ecossistema como sendo boa, razoável ou ruim. A opinião científica de especialistas pode ser usada para avaliar a condição se houver razões adequadas pelas quais os dados quantitativos não estão disponíveis e a experiência for relevante e aceitável para o EAGL. O conhecimento ecológico tradicional documentado também pode ser usado para monitorar o alcance dos limites. Toda a documentação deve ser aceita pelos avaliadores.

Uma varredura ambiental deve ser realizada para procurar impactos potenciais do fornecimento de todos os serviços ecológicos nos valores ecológicos da área. Quando uma varredura ambiental indica potencial de grande impacto negativo, uma avaliação ambiental completa desses impactos deve ser realizada.

Sempre que possível, devem ser estabelecidos limites com base científica para avaliar a condição de cada serviço ecossistêmico como bom, justo ou ruim, para cada um dos valores da natureza da área. No entanto, os níveis de limite para cada valor nomeado podem não existir em muitos casos. Nesses casos, a opinião de especialistas e, quando disponível, o conhecimento tradicional, devem ser usados para considerar a condição dos valores dos serviços ecossistêmicos como bons, razoáveis ou ruins.

25 [https://wwf.panda.org/wwf\\_news/?174401/PABATru](https://wwf.panda.org/wwf_news/?174401/PABATru)

26 <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212041613000417>

27 <https://www.naturalcapitalproject.org/invest>

28 <https://ebmtoolsdatabase.org/tool/costing-nature-coting-nature>

#### **4.3 DEMONSTRAR A CONSERVAÇÃO DOS PRINCIPAIS VALORES CULTURAIS**

*A área atende às medidas de desempenho declaradas para manter e fornecer os principais valores culturais associados.*

*Boas condições* significam que o serviço do ecossistema está em um nível inalterado no ecossistema e espera-se que o fluxo de benefícios seja sustentável. Por exemplo, as plantas medicinais são colhidas a uma taxa que não está diminuindo a população geral do área. Uma *condição razoável* indica um nível de preocupação com o estado do serviço ecossistêmico que é reduzido ou insustentável por algum motivo. Uma *condição ruim* indica que há uma grande preocupação com a provisão do serviço ecossistêmico, e que ele está funcionalmente prejudicado e pode estar em perigo de não estar presente no futuro.

Normalmente, as áreas na Lista Verde devem ter todos os serviços ecossistêmicos identificados em boas condições. Exceções podem ser concedidas para valores naturais em condições justas se houver uma explicação sólida das causas e um plano em vigor para restaurar a condição para boa.

Este Critério mede as metas e objetivos identificados no Critério 2.1 para valores culturais.

Os valores culturais são os benefícios não materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas por meio do enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão e experiência estética, incluindo, por exemplo, identidade cultural e significado, sistemas de conhecimento, relações sociais e valores estéticos.

A presença de uma gama de valores culturais é possível, incluindo a conservação do patrimônio construído, proteção e acesso a locais sagrados e a capacidade de praticar tradições culturais. Os sistemas de medição devem ser adequados ao valor em questão. Para o patrimônio edificado, deve haver uma avaliação do estado da estrutura ou do objeto. Para outros valores culturais, os sistemas de medição e limites devem ser desenvolvidos em colaboração com as pessoas e comunidades que detêm o valor cultural.

A avaliação de limiares para valores culturais deve ser feita em conjunto com as pessoas e comunidades que possuem os valores culturais. Outros valores culturais devem ser classificados como *bons, regulares ou ruins* de acordo com uma avaliação de grupo que inclui a participação adequada de pessoas e grupos que possuem esses valores culturais. As classificações da condição dos valores culturais devem ser transparentes, registradas e justificadas.

**UNIÃO INTERNACIONAL  
PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA**

SEDE MUNDIAL

1196 Gland, Suíça

Tel +41 22 999 0000

Fax +41 22 999 0002

[greenlist@iucn.org](mailto:greenlist@iucn.org)

[www.iucn.org](http://www.iucn.org)



Fomentado por el



Ministerio Federal  
de Medio Ambiente, Protección de la Naturaleza  
y Seguridad Nuclear

en virtud de una resolución del Parlamento  
de la República Federal de Alemania



**Lista Verde**  
Áreas Protegidas | Conservadas